ANO 23.º SABADO, 14 DE AGOSTO DE 1943 N.º 7444

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O Coliseu dos Recreios está hoje em festa, celebrando a data da sua inauguração, ha cinquenta e três anos. Ricardo Covões oferece, por intermedio das Juntas de Freguesia, dois espectaculos gratuitos—um de tarde e outro á noite. E' uma maneira simpatica de juntar o bem á sua tradição espectacular e popular.

Se as cousas que duram são geralmente as que correspondem ao paladar das multidões, o Coliseu dos Recreios pode queimar hoje um lindo fogo de vistas, porque tem sido entre nós—para ricos e pobres, velhos e novos—um reflexo da Europa e uma quermesse de alegria ao alcance de todos.

■

Quem é o decano dos escritores portugueses?

Artur Lobo d'Avila, dramaturgo, romancista e jornalista que ainda hoje se bate calorosamente para nos convencer de que Cristovam Colombo era nosso compatriota.

Um dos seus livros notaveis, «Os Caramurus» apareceu em 1900, em folhetins, no «Diario de Noticias» A edição acha-se esgotada.

Não seria bela ocasião para reeditar-se?

Entre os que anos e anos lutaram pela aproximação luso-brasileira, é justiça contar Artur Lobo d'Avila. Prestes a fazer 88 anos, conserva ainda uma frescura e ardor combativo que provam a rija tempera do seu animo.

■

O coronel Ferreira de Simas publica em «O Seculo» de hoje um artigo, por sinal muito interessante, em que diz o seguinte:

—Destingue-se a indigencia da pobresa, porque o indigente é aquele que não tendo quaisquer proventos não tem possibilidade de os obter por ser invalido, nem tem parentes obrigados por lei a sustentá-lo, por isso se vendo obrigado a recorrer á assistencia publica ou privada para poder viver.

Indigentes são os pobres depedir, os que contam com a esmola ou com o amparo das casas e instituições beneficentes. Deles, lastima o povo:

—«Não têm onde cair mortos».

Em todos os países, ha indigentes, mesmo nos que se esforçam por faze-los desaparecer. Nalguns, porém, constituem eles a caravana da desgraça que se produz em publico, com todo o pitoresco, a flamula negra e o horror macabro dos exhomens.

Nos livros de Cervantes, frequentam as estalagens, cosem-se com as trevas da noite e rondam os palacios dos nobres ou sentam-se na portada dos conventos.

Reconhece-se que é necessario estudar a sua existencia, a-fim de encontrar remedio para os livrar da miseria.

S. Francisco de Assis considerava-os seus irmãos. No amor que lhes votou, passa já um sopro de humanidade que vem crescendo de seculo para seculo.

Quando é que o pauperismo deixará de ser uma chaga social?

■

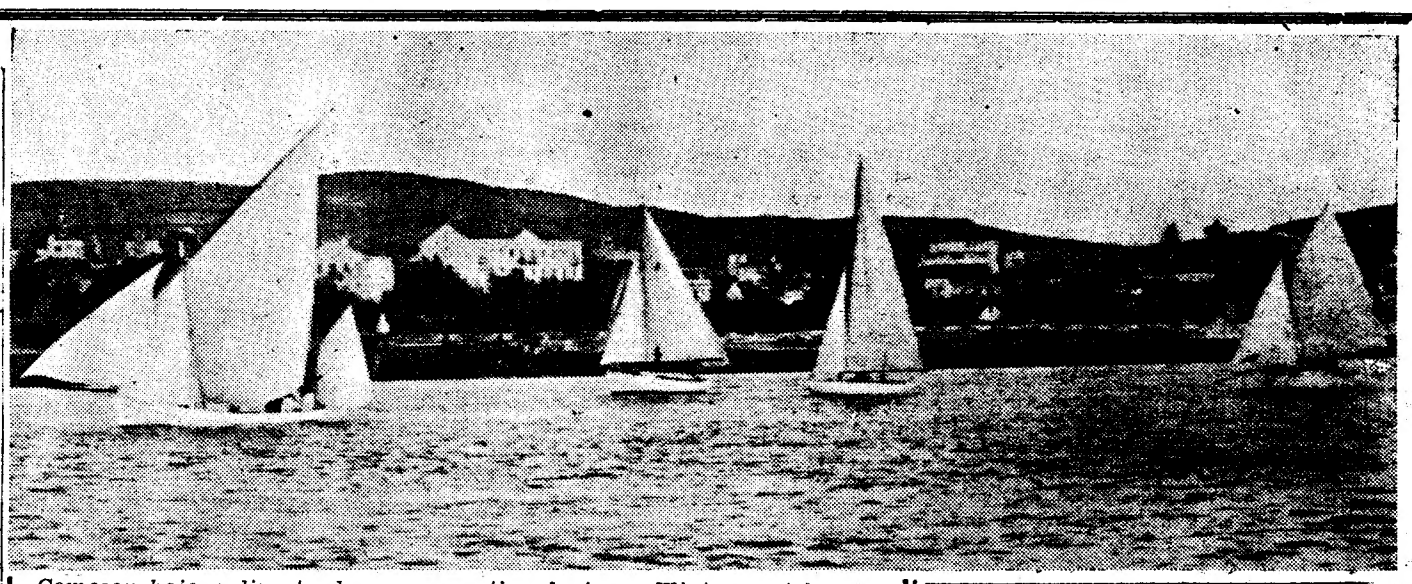
Acêrca do nudismo, nalgumas praias da linha de Cascais, recebemos uma carta em que um grupo de honrados e respeitaveis portugueses nos diz, um pouco mais ou menos, isto:

—Alguns banhistas apresentam-se na praia quasi nus, desalinhados,—desrespeitando o decreto que impõe a indispensavel decencia e compostura.

Não temos informações especiais sobre os casos a que se referem os nossos amaveis correspondentes. Acreditamos, porém, que se trata de verdadeiros abusos.

Não ha uma fiscalização propria para os impedir?

O nudismo só começa a ser incomodo e censuravel, quando não se concilia com a higiene, a moral e a estetica.



Começou hoje a disputa da prova nautiva da taça «Wintermantel», que se efectua pela oitava vez, entre Paço de Arcos e Setubal. A partida, de que publicamos um aspecto, efectuou-se esta manhã, minutos depois das 8 e meia. Largaram 28 barcos, entre os quais os da categoria «Corrida», elegantes «6 metros internacionais», cuja classe registou boa inscrição. Após a partida houve calmaria, motivo porque a chegada ao Sado só deve ter lugar depois das 18 horas. Nesta regata oceanica está tambem em jogo a taça «Walter Brahs», que se destina a premiar o percurso mais rapido, ao passo que o trofeu «Wintermantel» é adjudicado ao concorrente que conseguir o melhor tempo corrigido

A razão nacional

Aljubarrota—cujo 558.º aniversario hoje se celebra—tem um alto significado nacional, cuja oportunidade de encarecimento nunca se deve perder.

Um jornalista espanhol, de muito espirito, escreveu há anos, que Portugal celebrava anualmente o «centenario de Camões». A sua observação estava longe de ter um sentido pejorativo, e, se o tivesse—seria para portugueses de muita honra o remoque chistoso.

Coisa alguma se opõe, pela mesma razão nacional, a que nós evoquemos todos os anos a data da batalha famosa, na qual um rei coroado havia pouco e um guerreiro genial que o havia ajudado com a fé e com as armas tanto como um jurisconsulto com a palavra e a manha predestinadas—levaram de vencida as ultimas ilusões do rei de Castela.

D. João I, Nuno Alvares e João das Regras foram as figuras do triptico da redenção, no qual o primeiro ocupa o painel central por função de cargo e pela sagração popular. Foi o jurisconsulto em Coimbra e o guerreiro em Aljubarrota que deram ao triptico eternidade.

Aljubarrota não foi um milagre como as Côrtes de Coimbra não foram uma mistificação. Milagre seria que o instinto nacional não houvesse vencido a ligeira mas aguerrida oposição ao Mestre de Aviz, nas sessões de Coimbra. Milagre teria sido, para os castelhanos, que a alma nacional, ardente e soprada por aquele instinto de independencia que tornara possivel a nacionalidade, houvesse saido derrotada nos campos de batalha, posto que o inimigo fôsse mais forte, em numero e em armas.

Portugal de 1385 punha uma consciencia, conciliada na vontade dos três braços da Nação, no prato da balança. Não se vestiu de luto, e não se recolheu D. João de Castela ao Alcaçar Real de Sevilha «por perder una batalha, que é cousa muy vulgar entre os Reys, mas por ser vencido de tão pouca e mal armada gente, y de quem ele não fazia conta de o ser». Ao rei castelhano faltara o conhecimento da consciencia nacional portuguesa. O Portugal de Mestre de Aviz e de Nuno Alvares defendia, além do territorio e da soberania—um patrimonio historico, a um tempo moral e espiritual, o que tanto quere dizer religioso.

Aljubarrota—foi uma grande batalha e é um grande exemplo.

A distribuição de óleo de amendoim

Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte nota:

«Tendo sido recebidas nesta Intendencia varias reclamações sobre o facto de não ter sido feita, nos ultimos dias de julho e durante o mês corrente, com regularidade e nas quantidades necessarias ao consumo, a distribuição do oleo de amendoim;

Esclarece que aquela irregularidade foi motivada pela paralisação, devida aos ultimos acontecimentos, das fabricas da C. U. F. e de Macedo & C.ª, e ao sensivel decrescimento de produção em consequencia da necessaria reorganização dos serviços daquelas fabricas.

Concretizando, em numeros, verifica-se o seguinte: De 27 de julho ultimo a 12 do corrente, a produção das duas fabricas acima citadas. foi de 187 toneladas, quando, se tivessem estado em periodo normal de elaboração, deviam ter produzido 735 toneladas, havendo, por isso, uma diminuição de 584 toneladas, quantidade esta que permitiria manter o ritmo de distribuição.

Normalizadas as condições de laboração, prevê-se que, na segunda quinzena do mês corrente e em setembro proximo, a distribuição de oleo de amendoim possa ser aumentada».

Os oficiais americanos estacionados na Inglaterra receberam ordem de estar a postos

LONDRES, 14—Anuncia-se que todos os oficiais norte-americanos que se encontram na Grã-Bretanha receberam ordem de estar a postos, a-fim de participarem nas proximas ofensivas determinadas pelos altos comandos aliados.—(U. P.).

O texto do aviso

LONDRES, 14.—O tenente-general Devers, comandante do Exercito americano no teatro de operações da Europa, disse o seguinte aos seus homens: «Estejam preparados para a invasão. O objectivo dos aliados é a rendição incondicional do inimigo ou a sua destruição total. No nosso teatro da guerra, a tarefa n.º 1 é a destruição dos nazis. Invadimos, de dia e de noite, o territorio inimigo por via aerea. O esforço de guerra alemão está a ser paralisado. Devemos preparar-nos para seguir esta destruição e completar a conquista. Deveis estar prontos a todo o momento».—(E. T.).

A participação dos canadianos nas futuras operações

QUEBEC, 14.—Segundo noticias de Londres, publicadas na Imprensa desta cidade, as tropas canadianas já não estão a combater na Sicilia, julgando-se que nas conversações anglo-canadianas se está a discutir a futura organização dessas forças, ou constituindo um exercito canadiano completo, ou integradas no exercito britanico. Supõe-se que foi por este motivo que o ministro da Guerra, Ralston se apressou a regressar de Londres, onde tencionava demorar-se algum tempo. Entre os soldados das forças canadianas em Inglaterra, que estão a receber treino intensivo e em parte secreto, reina a convicção de que vão ser utilizados num ataque á fortaleza europeia. Sem duvida, a utilização a dar ao exercito canadiano é um dos assuntos de que Churchill se ocupará durante as suas entrevistas.—(E. T.).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

magazine

Em Paris realizou-se, recentemente, a Exposição da Familia, na qual foi apresentado este grupo escultórico, de Sartorio, simbolizando a unidade e a solidariedade do bloco familiar

—o-o—

OS FOSFOROS

passam a ser mais pequenos?

A divisa «Produzir e Poupar», proclamada pelo nosso Ministerio da Economia, é, hoje em dia, um «slogan» universal. E' preciso poupar, poupar sempre, poupar em tudo: nas dobras das calças, nas bandas do casaco, na altura das saias. Dos Estados Unidos vem agora a noticia de que os fosforos passam a ser mais pequenos Parece uma coisa de nada, não é verdade? Pois os orientadores do Departamento americano por onde correm esses serviços calculam que a medida se cifra numa economia de 7 milhões de pranchas de madeira! Já é alguma coisa...

—o-o—

SORRISO

O homem prático e apressado encontra no caminho o poeta distraido e obstinado:

—Então você, poeta, onde vai a divagar?

—Então, que quere? A divagar se vai ao longe...

UM REI RUSSO

na ilha de Attu

A ilha de Attu tem sido agora muito falada. E' uma das ilhas do arquipelago das Aleutas, que, como se seba, tem como que a configuração de um colar de pequenas aflorações de terra ligando, pelo norte, os continentes americano e asiatico. Pois a ilha de Attu tem um rei. E' um russo, chamado Miguel Hodikoff, que dispunha de poderes absolutos e reinava sobre uma população de 60 subditos. E ali se vivia na mais saborosa e ideal ignorancia de tudo quanto ia por esse mundo fóra. Basta que se diga que, antes da guerra, só uma vez por ano aparecia um barco a demandar a ilha quasi permanentemente embrulhada em nevoeiros. O barco ia, deixava algumas provisões e recolhia a produção de peles. A's vezes, por sinal, o nevoeiro era tanto que o barco fazia meia volta e só voltava no ano seguinte. A guerra tem feito falar muito da ilha de Attu. Mas esqueceu-se, até agora, de nos dar noticias deste ignorado e descricionario rei Miguel Hodikoff...

—o-o—

SEMENTEIRA DE PEIXES

lançados de avião

A guerra mata muita gente. Mas, agora, chegou-se á conclusão de que, além de matar gente, mata, tambem, muitos peixes... Foi o que se reconheceu na Ucrania, onde os rios, habitualmente muito povoados de peixe, apreceram agora, depois das intensas operações ali desenvolvidas, desertos da presença de peixe. A pesca é uma das actividades mais correntes entre a população ucraniana, que nela encontra um dos melhores rendimentos para a sua alimentação. Para fazer face a esta situação, decidiu-se fazer o repòvoamento dos cursos de agua da Ucrania. O sistema adoptado foi este: grandes aviões de transporte foram convertidos em aquarios, carregados com peixes dos rios alemães e, voando sobre os rios da Ucrania, deles lançaram a sua preciosa carga.

NARANJINA

Peça, prove, compare

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

OS NOSSOS CONTOS

Pavana a uma infanta defunta

por **Emanuel Castelão**

Já nem reagia. Ali, a dois passos, estava a morta e toda a sua presença esatva já apagada. Mais fortes eram os vermelho-palidos dos quatro sirios e as rezas tristes que abafavam tumultos. Ela propria parecia indiferente, deitada no seu caixão dourado, como se não valesse mais a pena lutar, rodeada de flores murchas, gozando o encanto dum jardim de beleza triste. Até aquelas velhas de negro, desfiando as contas, pareciam pombas da morte, abaladas entre as quatro paredes e as janelas cerradas.

—Por que não deixam entrar o ar?

(Assim, ela nem pode respirar).

Eu vi o sol atravessar as portadas espessas e pairar no ar. A camara escura incendiou-se de vermelhos e amarelos. E ela no caixão, serena e bela, sorria num esgare estranho:

—Olha, eu sou a Princesa Branca de Luar!

(O sol beijava-lhe os dedos finos. E havia em todo aquele aparato uma musica velada e baixa que eu preguntava se não eram as rezas daquelas senhoras tristes).

Depois, já não havia mais aquelas paredes nuas. O Cristo e a cruz eram como um ponto distante, um ponto na nossa infancia.

—Ela era a Rainha de Jade. E eu o pagem de honor, fiel até á morte, escravo e feliz. Quando a Rainha passava, altiva e majestosa, o pagem beijava-lhe o anel doirado. (Era um botão roseo da mamã). Um dia, a Rainha de Jade apareceu envolvida num vestido de noivado: «Já não sou mais a Rainha de Jade. Agora sou a Princesa Branca de Luar».

E sorria, aquele sorriso estranho de doente que me ficou sempre cá dentro a lembrar. A bôca vermelha como os peixes do lago do nosso jardim.

Alguem me abraçou e disse qualquer coisa de pesar. Depois, outros á minha volta tiveram pena. Falou-se da morte estupida e da flôr da idade—falou-se de tudo, de intrigas, mulheres, negocios, vinhos, prazeres.

Eu sentia aquela amabilidade dos outros me falarem de tudo. Aquela cobardia de deixar que me levassem a esquecer, como se eu estivesse doente ou simplesmnte transtornado.

—Não vejam bem. Eu não estou louco. Firme como dantes. Como eu a olho serenamente. Ela ali está e eu sei, reparem bem, eu sei que ela não volta mais!... E como fico seguro de mim proprio! Porque não há que lutar contra a morte. E' avançar sempre, sempre. Mastigar as proprias lagrimas com o sabor dum futuro destruido que é preciso recomeçar, cobôclo, por cabôclo.

E é bom correr ainda a tempo de recomeçar.

—Princesa de Luar! Tu tinhas uns olhos tão grandes, assim... e era por êles que eu olhava o mundo. Uma casa na montanha e aquela coruja que vinha agoirar (Agoirar a felicidade. Como nos riamos!). E, além de nós, só havia aquele grito invejoso e, mais lá para o fundo, impressões esfumadas, escoaxar de rãs e serenidades indiferentes.

E a coruja teve razão.

—Uma chavena de café há-de fazer-lhe bem...

—Não se incomode. Eu não preciso. Estou bem!

E estou, por mais que vos pese, caros cidadãos. Não cuido do que vos pareça o meu exterior. (A-final, vós, que viestes aqui fazer? Estes momentos são só meus). Mas, cá por dentro, estou tão sereno! Se soubesseis o que eu sei! Que descobri o mundo! Quem vos dera ter o que eu possuo—a chave da grande vitoria. Princesa de Luar, enganámo-nos. O nosso mundo era articulado com cordas de quebrar. E agora a traça roeu-as.

—Meu caro amigo. Os meus pesaró... sentidos pesames. Creia-me que compreendo a sua dor como ninguem. Mas a vontade de Deus é bem maior que a vontade dos homens. Ha-de conformar-se, com o tempo. Eu melhor que ninguem...

—Mas-não-tenho-nada-com-que-me-conformar!

—Quasi gritei. Olhos espantados.

—Ouça. Só há um caminho na vida; eu quero mostrar-lhe, e a todos estes senhores, para que tambem eles não se enganem...

—Então, então, calma. Será melhor sair daqui. Ir descansar um pouco. Há muitas noites que não dorme, não é verdade?

—Sim, tantas noites perdidas. Encontrei uma solução e agora não me querem ouvir—e é para bem deles todos. Julgam-me doido. Incluem a minha agitação no escandalo vulgar. Não compreendo, Princesa, não compreendo! Esta gente faz-me lembrar aquela musica que tu gostavas de ouvir e eu não entendia: «Pavana a uma infanta defunta». Não era musica da nossa montanha, nem tinha o calor do sol que de madrugada entrava francamente nos nossos quartos. Era antes ánida e pesada como o ar do vale, lá em baixo. Queres saber o que me lembrava? (Estás a ouvir? Lá... lá... laralá...). Aquela cena de que não posso afastar a ideia—a melodia a repetir-se, barbara e ousada—e sangue, tanto sangue, que escorria pela encosta, ora salpicava das velas do moinho em velocidade fantastica. (A mulher do bebado chorava: «E o dinheiro do mês? Malandros, roubaram-lho todo!»; os filhos corriam em camisa, que mal lhes tapava a barriga, inchada da agua e da brôa, e o corpo franzino.—No vale a vida era assim. Episodios tristes, mas só episodios. E aquela nossa casa, lá no cimo, tão alheia, era o verdadeiro mundo. Só aquela musica, ás vezes, trazia a vida do exterior).

Lá, laralá, laralá... «Pavana a uma infanta defunta». Canto dum mundo distante e que vai ficando desconhecido. Dum mundo falso, a-final... Porque dele, já os teus dedos não vivem mais. (E á mulher do bebado continua a faltar o dinheiro do mês e os filhos só comem brôa, agua e brôa). Nem o teu corpo sairá dessa tumba imovel.

E estas sombras e estas melancolias têm de ser a aurora da nova vida. Como não tardará a animar-se a imobilidade destas mesas, destes livros e daquela encadernação vermelha sobre a vitróla: «Pavana a uma infanta defunta».

O disco tremia-me na mão, mais, talvez, do que eu o desejaria.

Vergonha do escandalo? Saudade, a-pesar de tudo?...

E' esta a ordem das emissões dos programas da Voz de Londres

Terças-feiras, ás 23 e 30—Comentario de Costa Abrantes.
Quartas-feiras, ás 23 e 30—Comentario Militar.
Quintas-feiras, ás 23 e 30—Factos da Actualidade.
Sextas-feiras, ás 14 e 30—O Homem da Bengala.
Sextas-feiras, ás 23 e 30—Comentario Naval.
Sabados, ás 14 e 30—Revista Feminina.
Sabados, ás 23 e 30—Comentario de Wickhan Steed que será repetido no Domingo ás 14 e 30.

As palestras de João de Lisboa e Zé do Porto, são geralmente emitidas ás segundas-feiras, ás 23 e 30.

As frequencias e comprimentos de onda continuam a ser os habituais.

Verbena de Santa Catarina

CALÇADA DO COMBRO

Fernando Farinha

Hoje, ás 21 horas, grandioso espectaculo de fados e variedades, com os distintos palhaços José & Atalaya, os artistas de fado: Brigida Silva, Domingos Silva, o pequeno fadista Fernando Farinha, (miudo da Bica), e baile nos intervalos.

Amanhã, cantam: Margarida Pereira, Marcia Condessa, Modesto Maia, Manuel dos Santos e o ás da gargalhada Antonio dos Santos.

2.ª feira, DANTINO, o ás do ilusionismo.

Cine-Esplanada

(FEIRA POPULAR)

HOJE, às 22 horas - Exibição do afamado

RANCHO DO ALGARVE

que inclui os mais afamados acordoenistas e bailarinos de corridinho da provincia.

No ecran:

A INVASÃO DA SICILIA
e **MOCIDADE TRIUNFANTE**
um empolgante filme americano

PREÇO UNICO: **5$00**
Bilhetes à venda na sucursal do Seculo, no Rossio e nas bilheteiras da Feira

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

FESTIVAL TAURO-POPULAR

Toureiros comicos espanhois e o novo Rancho de Campo de Ourique em Algés

A Empresa da Praça de Algés, além de apresentar amanhã, domingo, a grande novidade, que é a troupe de toureiros comicos dos insignes artistas do genero, Stam Laurel e Oliver Hardy, num repertorio absolutamente novo em Lisboa, conseguiu a exibição do novo Rancho Popular de Campo de Ourique, exito colossal de há noites na Feira Popular. São validos os bilhetes com a data de 8 e muito baratos, de 5$00, 6$00, 8$00, 10$00 e 12$50, á venda nos Restauradores 65, lado dos Correios. E ainda o notabilissimo toureiro espanhol de curta idade, Leopoldo Espy Bienvenida, lidando á espanhola duas vezes, e bandarilheiros e forcados amadores portugueses, enfrentando com a valentia habitual varias rezes.

Os bilhetes vendem-se hoje até ás 20 e amanhã, das 11 ás 16, e na Praça, e o festival principia ás 18 e 30 horas.

Verbena do Cachamôrra

Hoje, até de madrugada: Jaime Silva, Gabino Ferreira, Antonio Lopes e exibição do admiravel Trio «Os Dubinis», composto por Ondina Dubini, Elvira Velary e José Dubini. Entrada: senhoras, 1$00; cavalheiros, 1$50. Amanhã, grandioso programa.

ESPUMANTES NATURAIS
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS PREFERIDOS

MOSAICO

internacional

Padeiros e leiteiros

Em Françaperseguem-se rigorosamente os traficantes, falsificadores e especuladores dos respectivos «mercados negros». Um padeiro, preso recentemente, por furtar no peso, sofreu aspera condenação. Mas os seus juizes tiveram de ir até ás ordenanças de Luiz XI, uma vez que o direito francês, conforme os preceitos do Codigo de Napoleão, é essencialmente interpretativo, ou seja: remonta, nos antecedentes de jurisprudencia, até encontrar o precedente aplicavel ao caso.

Eis alguns exemplos de severas punições, dêsses tempos algo recuados:

—O padeiro era posto numa balança, e da corda respectiva puxava o executor até «que lhe passasse o gosto do pão».

Não era mais compassiva a ordenança de 1481 para os leiteiros que adulteravam o produto:

—Têm de o beber, forçadamente, até que o medico ou barbeiro declarem poderem morrer sufocados.

—Todo aquele que tenha vendido ovos pôdres ou improprios, será exposto no pelourinho. Os garotos da rua atirar-lhe-ão com os ovos á cara. Aqueles que vendam manteiga adulterada com pedras, nabos ou outras substancias, sofrerão o mesmo castigo, até que o sol derreta a manteiga na cabeça.

E' proibido rejuvenescer

Em Nice, uma senhora de meia idade compareceu ante a policia correccional:

—Porque falsificou os seus papeis de identidade?

—Para parecer um pouco mais nova...

—O quê? Alterar, por isso, documentos tão importantes? E' grave, gravissimo!—trovejou o presidente do tribunal.

O caso foi ponderado. A falsificação era evidente. Mas, como em tudo, há o espirito e a letra da lei. Felizmente, considerou o tribunal determinadas circunstancias atenuantes. Mas, assim mesmo, a senhora não passou sem uma condenaçãozinha a seis meses de prisão, além dos impostos de justiça.

Portanto, divulgou-se este conselho a todas as senhoras francesas:

—Rejuvenescer, fisicamente, é tolerado. Mas tende muito cuidado em evitar que, desse artificio, haja conhecimento «oficial», porque, então, equiparadas a falsificadoras, em cousa alguma podem contar com a benevolencia excepcionalissima de que gozou a dama de Nice. Uma vez—sem exemplo!

Hugo, Guitry e Julieta

Sacha Guitry, que disputou, até á quantia de 45.100 francos, vinte e sete dos milhares de bilhetes dôces e carinhosos trocados entre Victor Hugo e Julieta Drauet—em cinco anos os dois amantes escreveram-se dezassete mil cartas—mais caro ainda teria pago o livrinho de despesas intimas da amorosa.

Nesse caderno, recentemente encontrado, podem lêr-se, com a letra da terna Julieta, algumas linhas, no capitulo «receitas», referentes ao mês de setembro de 1841:

—Dinheiro ganho pelo meu adorado, 47 francos e 10 centimos.

—Dinheiro ganho pelo meu bom pequenino homem, 66 francos e 10 centimos.

—Dinheiro ganho pelo meu querido, 60 francos.

Nas «despesas» o aluguer é calculado em 800 francos por ano; a alimentação e o vinho (para Tótó e Clara, pormenoriza a dona da casa), em 249 francos por mês.

Tótó era... o «bom pequenino homem».

Mil milhões 2.000 v.

O nervo da guerra é o dinheiro. Mas, postos de lado os metais mais ou menos preciosos, os melhores calculadores obtiveram os seguintes curiosos resultados:

Mil milhões em ouro, calculando uma legião de individuos excepcionalmente robustos, capazes de transportar cem quilos por cabeça, exigiriam três mil duzentos e vinte e cinco homens.

Intransportavel o ouro, aplicaram os seus calculos do mesmo valor por carregamentos individuais de cem quilos, e a notas de cem francos. Numero de pessoas necessarias: cento e quinze.

Ainda eram muitas: e reduziram os hipoteticos calculistas os seus numeros a notas de mil francos: numero preciso de carregadores, dezoito.

Que economia em mão de obra! Encadernados os bilhetes componentes da quantia desejada, obteve-se a conclusão seguinte:—eles constituiriam uma deslumbrante biblioteca de dois mol volumes, de quinhentas paginas cada um.

Ou seja, que a assinar cada nota, individualmente, não chegaria a tinta e a paciencia do governador do Banco emissor destinado a êsse fim...

Recuperação dos restos

O vasto conjunto de obstaculos, naturais ou derivados das necessidades de momento, decidiram o director da Secretaria da Borracha, William Jeffers, a estabelecer um gigantesco plano e produção de borracha sintetica, segundo os processos alemães, a elaborar em sessenta grandes fabricas.

—Elas substituirão as plantações da Malasia!—disse aquele chefe de industria.

Entretanto, apelou-se para as Nações Unidas, e organizou-se a recuperação de todas as parcelas de borracha—ainda que pareçam não oferecer importancia alguma.

Grupos de rapazes vão de casa em casa pedir ás donas, pedaços de oleado, tapetes de banho, galochas impermeaveis, quanto haja no «canto escuro» da despensa e do vestiario

As maletas de viagem são utilizadas quasi completamente. Outro objecto muito pedido, é a mangueira de rega existente em quasi todos os jardins particulares norte-americanos.

A senhora Roosevelt sacrificou, desta vez, dez metros de mangueira e o presidente as botas do seu cãosinho «Falla». E assim se pôs em marcha a industria da aviação e das lanchas anfibias, pouco faltando, agora, para a inauguração em janeiro das fabricas sinteticas.

Sobem o Sena os piratas

Do Cais de Orsay, é quasi todas as manhãs entoando o mesmo côro. E, quem prolongue o seu passeio até Notre-Dame, ouvirá incessantemente:

Sobre os cais do Grande-Paris
... ainda andam os piratas!

Em quasi todas as livrarais das grandes cidades, desde a crise do livro e a alta dos preços, os roubos repetem-se nos seus armazens. A tal ponto que, aqui e acolá, se tomaram medidas de extrema severidade.

E' assim que, em Marselha, se informou a clientela que «toda a subtracção descoberta acarretaria investigações, qualquer que fôsse a qualidade do autor...» — do roubo, bem entendido, não do livro. Dito de outro modo, a cleptomania não mais servirá de base a uma nulidade absolutoria.

Em ultimo lugar, um advogado, de passagem em Marselha, acaba de passar pela triste provação. No preciso momento em que não podia resistir por mais tempo, apoderando-se de um livro de preço, apalparam-no e o belo livro foi apreendido. O advogado, está preso, e o processo seguirá o seu curso.

Eruditos... clandestinos

Em Paris, entre os alfarrabistas dos cais, as subtracções são, sobretudo, nocturnas. Elas assumiram, nos ultimos seis meses, proporções particularmente sérias. Numa das recentes semanas, um só comerciante sofreu, ele apenas, um prejuizo de 25.000 francos.

E é que os «piratas» se desdobram em bibliofilos advertidos. Uma vez organizado o golpe á luz do dia, fazem saltar a coberto da noite os cadeados das barracas boas, guardadoras dos «bons papeis», Stendhal, Balzac, Flaubert, os quais constituem valores seguros cuja cotação sobe de dia para dia.

—Eles desdenham—declarou uma das vitimas—esses ensaios e essas novelas desmesuradamente estiradas em edições de uxo pela inflação de 1925. Essa especie desconhecida de clientes jámais confundem uma reimpressão com um original.

E, na voz do bravo comerciante, havia como que uma homenagem indulgente dirigida a esses conhecedores clandestinos da erudição mundial acumulada nos cais do Sena.

A borracha na guerra

O contra-golpe da perda das plantações da Malasia é agora sofrido pelos Estados Unidos nêste momento culminante do consumo da borracha na produção de guerra.

Grandes esforços têm sido feitos para intensificar a extração das imensas florestas do Brasil, onde a famosa hévea cresce em estado selvagem. Muitos milhões de dolares foram acreditados ao govêrno de Getulio Vargas, a-fim-de que ele pudesse mobilizar e apetrechar um exercito de cem mil trabalhadores. Eles têm o encargo de extrair as cinquenta mil toneladas de «latex» para a industria do Norte dos Estados Unidos.

Mas para fazer a exploração das florestas do Brasil, é tarefa longa e dificil. A hevea não se encontra em plantações, mas dispersa em florestas irregulares, e o espaço total ocupado por estas é grande como a Europa, descontada a Russia. As condições locais demoram, pois, a recolha do «latex». O inextricavel labirinto da floresta e os numerosos afluentes do Amazonas, opõem as suas barreiras naturais aos exploradores.

VIDA MUSICAL

Conferencia-concerto em Coimbra

Mais uma vez, a Faculdade de Letras de Coimbra entendeu, e muito acertadamente, que devia incluir no seu Curso de Ferias, o (XIX.º), uma conferencia-concerto.

O conferente, Mario de Sampaio Ribeiro, e as suas colaboradoras, a cantora Olga Violante e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, foram apresentadas com as devidas e justissimas palavras de apreço pelo director do Curso de Ferias, sr. dr. Ferrand Pimentel de Almeida.

O tema, vastissimo—«Alguns aspectos do canto-acompanhado em Portugal através dos tempos», permitiu abordar generos de musica os mais variados, desde os velhos rimances, as cantigas e os vilancicos de periodos mais ou menos absorvidos pelo estilo polifonico até um fragmento de opera do compositor seteccntista João de Sousa Carvalho, modinhas italianizantes do seculo XIX, e por fim um lindo friso de canções populares portuguesas, tratadas eruditamente por compositores da actualidade, a partir de Frederico de Freitas.

Sampaio Ribeiro tem-se notabilizado na direcção do grupo «Polyphonia» pelo seu apurado ouvido, pelo seu esmero como ensaiador de coro e pela sua erudita dedicação ao patrimonio musical português. Compartilha desta dedicação o musicologo Manuel Joaquim, a quem se deve a reconstituição de numerosos textos musicais antigos muito maltratados em parte pelo tempo, em parte pelos azares das circunstancias. Reuniu muitos deles num valioso cancioneiro—obra de autentica benemerencia quando não é feita pelo Estado; e são deste cancioneiro a maior parte dos exemplos com que Olga Violante e Helena Sá e Costa ilustraram a primeira parte da conferencia.

... Mas no seu conjunto, esta conferencia veio sublinhar não só as qualidades acima apontadas do conferente, como uma faceta do seu espirito que insiste na satira facil, e um criterio estreito do qual parece estar ausente um gosto musical lavado e um verdadeiro espirito critico. Por exemplo, não descortinamos nem um vislumbre de parecença entre a melodia de Alexandre José Pires: «Desperta, mimosa Venus» e qualquer melodia de Schubert, ao contrario do que pretende Sampaio Ribeiro. E sobretudo deixa-nos pasmada a sua afirmação categorica de que as canções populares que figuravam na ultima parte do programa se acham deturpadas, profanadas pelo tratamento que lhes dão os respectivos compositores... Felizmente, o que ficou provado pela evidencia das exemplificações, e o forte impulso que a musica portuguesa vem recebendo, liberta das influencias empobrecedoras que a assoberbaram no seculo passado, independentemente de se aproveitar ou não das canções populares. Nestas peças a base de canções populares, o acompanhamento é um reforço em que se manifesta a personalidade—melhor, o temperamento do compositor, mas sem beliscar sequer o traço castiço da melodia. O seu maior triunfo, e a inter-penetração perfeita conseguida em canções como a «Santa Luzia» no tratamento singelo de Artur Santos, «Eu vi a Narda» (bisada) na saborosa versão de Fernando Lopes Graça, «As tecedeiras» na interpretação mais requintada de Armando José Fernandes. O triunfo pessoal de Olga Violante e Helena Moreira de Sá e Costa, boas artistas bem portuguesas que mostraram compreender e sentir estas canções com verdadeiro entusiasmo, andou a par com o insofismavel sucesso de todas elas.

Uma pregunta para acabar: o que pensará Sampaio Ribeiro das Mazurcas de Chopin, das Dansas do «Principe Igor», de Borodin, das Canções Populares Espanholas de Manuel de Falla?

FRANCINE BENOIT

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE POPULAR

Ana Lala

Até de madrugada, em ambiente de frescura, cantam Deonilde Gouveia, Maria da Saudade, Ana Lala, Jacinto Pereira, Maximino Costa, Ermelinda Pereira e José de Castro. Guitarradas por José Nunes e Pais da Silva. *Entrada 1.50.* Amanhã, na «matinée», cantam Maria do Carmo Torres, Maria Pereira, Alice Oliveira, Lino Teixeira, Vital Almeida, Julio Peres e o humorista Antonio Caricias. *Entrada 1.50.*

EMISSOES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas curtas		Estações	Ondas curtas	
7,45	WCRC	31,1 m.	9.650 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6.040 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
12,45	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s.			
13,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.	WGEO	19.6 m.	15.330 kc/s.
	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s.			
14,45	WKRX	30,3 m.	9.697 kc/s.			
17,45	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
18,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
19,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
20,30	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
22,00	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.			
23,00	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WGEO	19,6 m.	16.330 kc/s.
00,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.			
01,45	WDJ	39,7 m	7.565 kc/s.			

EMISSOES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

OLIMPIA CLUB

Um programa cheio de maravilhosas atracções e de êxito sensacional

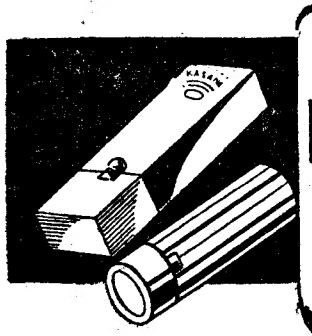
2 famosas notabilidades **Diamantes Rubios** encantadores bailarinos e cancionistas

Carolina de la Riva uma bailarina de grande classe — Números novos por **Izabelita**

Otero e **Julio Esparza** os reis do baile espanhol — **Greta Sol**

e **Angelita Hernandez** duas lindas bailarinas

● a alegre ORQUESTRA ABEL REZENDE, a melhor de todas



Batons

KHASANA

em côres da moda embelezam rejuvenescem a vossa boca Um baton estrangeiro.

Depositária: M.me Maria da Conceiçao

Largo S. Domingos, 106, Porto

Comentarios

duma revista espanhola

a um discurso

do chefe do Govêrno português

A mportante revista de cultura espanhola «Cisneros», editada pelo Colegio Mayor «Jiménez de Cisneros», da Universidade de Madrid, publicou, com grande relevo, no seu n.º 4 do ano corrente, a parte que se refere á Defesa Politica, extraida do discurso do chefe do Govêrno português, pronunciado ao microfone da Emissora Nacional, em 25 de junho de 1942.

A transcrição das palavras do sr. Presidente do Conselho é precedida dum breve comentario, a que o alto valor intelectual da revista «Cisneros» dá especial significado.

«Oliveira Salazar, genial condutor dum grande povo irmão» escreve o articulista—«estadista austero e duma só peça, «profecta do antigo testamento», como disse alguem numa frase genial, agiganta dia a dia a sua figura, á medida que o conflito mundial se alarga mais e os espiritos mais penetrantes vão tombando no caos. Com o frio e contundente raciocinio especulativo que o caracteriza, encobridor da sua grande paixão carismática, salvadora dum povo, como muito bem viu Antonio Ferro na bela biografia que lhe dedicou, Oliveira Salazar pronunciou no ano passado um grande discurso, hoje mais actual do que nunca, cuja ultima parte temos a honra de reproduzir, por conter, em clara sintese, o mais apertado esquema do dificil problema que hoje agita o mundo, os graves perigos a que estamos sujeitos e o seu possivel começo de solução. Lição magistral é esta que, á falta de outros motivos ainda mais altos, bastaria para o assinalar como um dos pensadores politicos mais robustos do nosso tempo».

As begonias de Sintra

Escreve-nos «Um amigo das flores» que nos pregunta se não seria possivel transferir para Lisboa a linda Exposição de begonias que maravilha agora os visitantes do Parque da Pena.

Embora não tenhamos opinião nô assunto, que depende do ilustre director dos Serviços Florestais, sr. José Mateus de Almeida Mendia, em todo o caso parece-nos dificil, se não arriscado, tentá-lo.

As begonias, pelo menos as do Parque da Pena, são tão delicadas e melindrosas que, por maior que fôsse o cuidado do transporte, sofreriam muito com isso. Amam a terra onde nasceram e são timidas como passarinhos, ainda no ninho. Salvo melhor opinião, bem entendido...

A fiscalização governamental

na Africa do Sul

DEPOIS DA GUERRA

CIDADE DO CABO, 14 — O general Smuts declarou que, embora o objectivo do govêrno sul-africano seja a defesa da iniciativa particular, será necessaria depois da guerra qualquer especie de fiscalização governamental. Smuts fez estas declarações numa resposta á Deputação da Camara de Comercio que com ele se avistou para tratar de assuntos que interessam a iniciativa particular. Smuts acrescentou que as antigas ideias que se traduziam pelo principio de «Laisser faire» já não tem razão de existir.—(Exchange Telegraph).

V. Ex.ª não sabe ?

Onde se encontra a maior colecção de pulseiras encantadoras « de joias do mais requintado gosto e tudo por preços razoaveis?

Faça a fineza de tomar nota. GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

VIVIENNE LEIGH

Vivienne Leigh

passou por Lisboa

com outros artistas

entre os quais Leslie Henson

que ganhou uma aposta

a Jorge VI

Desde que Lisboa está transformada em encruzilahda das grandes rotas aereas mundiais, muitas figuras gradas passam por aqui sem que a gente quasi dê por isso. Um dia desce na Portela de Sacavem um politico de nomeada, a quem já se não dão sequer as honras de fotografia e que, noutra época, constituiria motivo para larga reportagem. Outra vez é uma «estrela» que cai sobre Cabo Ruivo, vinda do ceu estrelado de Hollywood, sem que tenha á sua espera a chusma de admiradores que ainda há poucos anos seria atraida ao Rossio pela chegada de qualquer cantora banal do «boulevard». Os grandes acontecimentos hoje em dia são tantos, que não deixam lugar para corrermos atrás destas simples curiosidades.

Ainda ontem esteve em Lisboa, de passagem para o seu país, mais um grupo de artistas ingleses, celebrizados pelo teatro e pelo cinema—e poucas pessoas se interessaram pela sua presença. No entanto, tem um certo interesse a viagem dêstes artistas, entre os quais figuram os famosos actores teatrais Leslie Henson e Beatrice Lillie e a «estrela» de cinema Vivienne Leigh, que o publico de Lisboa viu uma vez em pessoa no S. Luiz e na tela na «Batalha de Trafalgar» e que vai vêr brevemente em «Tudo o vento levou».

Há umas doze semanas, esta «troupe» brilhante dirigiu-se ao norte de Africa, na simpatica missão de distrair os soldados feridos. Desde o Suez á Argelia, animaram com a sua presença alegre milhares de combatentes imobilizados por ferimentos recebidos, nas horas mais acesas da luta. E nessa longa viagem, em que percorreram mais de 15 mil quilometros, não houve hospital de sangue que deixassem de visitar, nem ferido que deixasse de os vêr representar. Até os alemães e italianos tiveram os seus numeros especiais.

Um belo dia, algures na Tunisia, havia um espectador de extraordinaria qualidade: era o rei da Inglaterra. No fim do espectaculo o soberano felicitou os artistas pelo exito da sua missão, mas um deles, Leslie Henson, aproveitou a ocasião para solicitar de Jorge VI o pagamento da importancia de 2 «shellings» e 6 «pence», de que se declarava credor. E o rei pagou, com um sorriso benevolente...

Há uma questão de três meses haviam-se encontrado, durante outra visita real a Scapa Flow. O rei e o artista conversaram animadamente e a certa altura surgiu uma divergencia.

—Aposto com Vossa Magestade!—declarou Hanson, no calor do discussão.

—Aceito—disse o rei com ar condescendente.

E fixaram em 2 «shellings» e 6 «pence» o valor da aposta—uns escassos 12$50 da nossa moeda.

Com outras preocupações, Jorge VI nunca mais se recordou do incidente, mas o seu famoso subdito, que era a-final, quem tinha razão, não deixou de aproveitar a primeira oportunidade para lho lembrar...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vendia rifas

para o azeite

e a Policia

prendeu-o...

A secção da P. S. P. dirigida pelo sr. capitão Silva Pais, em Santa Marta, continua a sua acção repressiva contra os especuladores e envenenadores do povo, em Lisboa e nas provincias. Assim, ordenou a prisão do vendedor de peixe José Joaquim Ferreira, da Curia, onde andava a vender peixe em estado de putrefacção, do que tinha perfeito conhecimento.

E, entre outros processos, tem em curso um em que é arguido um fornecedor de azeite, de Albrantes, acusado de ter vendido alguns milhares de litros a preços manifestamente abusivos.

E ao Tribunal Militar Especial enviou: Jacinto Nunes Resende, de Sacavem, por recusar a venda de leite, a não ser por mais que o preço da tabela. Pagou quinze contos de multa. João de Oliveira Duarte e Antonio José Marques, da Quinta do Anjo, em Palmela, por comercio ilicito de feijão. Pagaram dez contos de multa, cada um. O gerente da Sociedade Avenida Café, Ld.ª, na rua Jardim do Regedor, por vender vinho verde por preço exagerado. Pagou seis contos de multa. O gerente da firma Caldas & Pereira, da rua do Conde de Redondo, 131, por especular com toucinho, vitela e carneiro. Pagou dez contos de multa provavel. O agricultor Teodoro Afonso Barão, de Reguengo Grande, por especular com batata. Pagou oito contos. Joaquim da Costa, de Salvador, em Penamacor, por exportação ilicita de açucar e café. Recolheu ao Limoeiro por não ter pago fiança. Manuel Martins, proprietario dum estabelecimento de aparelhos ortopedicos na rua da Madalena, 172, por especulação. Depositou a fiança. Manuel Morgado, por vender azeite a 15$00. Recolheu á cadeia por não pagar fiança. Antonio Marques Carinha, por vender azeite a 13$50. Recolheu á cadeia por não pagar fiança.

Foram processados e enviados ao Tribunal Militar Especial: a Sociedade Importadora e Exportadora, Ld.ª, da rua Saraiva de Carvalho, 237, por especular na venda de carvão de sôbro; Autocarrocerias, Ld.ª, da rua Eugenio dos Santos, 117, 1.º por especular na venda de peças para automovel; Guedes Silva & Guedes, Ld.ª, da rua Eugenio dos Santos, 32, por especular na venda de ferragens; Antonio Dias da Silva Pereira, da calçada do Tojal, 73, por vender carteiras de fosforos de $30 por $40; e Manuel Joaquim da Silva, Ld.ª e Antonio Augusto da Silva, padeiros Diamantino Lucas da Silva, merceeiro, e Antonio Freire de Andrade, ajudante de condutor de automovel, os quatro de Moscavide, por especulação com venda de farinha que se destinava a fabrico de pão.

Pela mesma secção da P. S. P. foi preso o pedreiro Guilherme Dias, morador na rua Francisco Tomás da Costa, 5, 1.º, apanhado em flagrante delito de venda de cem rifas, a 1$50, para o sorteio de cinco litros de azeite, pela lotaria popular de ontem. A rifa premiada foi apreendida, e o Guilherme Dias tambem vendia azeite sem sorteio, a 15$00 e a 16$00, isto é—diz ele—com menos lucro...

Os americanos avançam

na Nova Georgia

e os japoneses atacaram Darwin

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 14.—(Reuter).—O comunicado de hoje diz: «As tropas americanas avançaram cêrca de 1.600 metros em direcção a Bairoko, na Nova Georgia.

Sobre Salamauá foram lançadas 77 toneladas de bombas. Aviões «Liberatores» destruiram ou avariaram 32 bombardeiros japoneses, em 42 ataques contra o aerodromo de Buim. Um navio de carga japonês foi bombardeado e avariado ao largo da Nova Guiné.

Aviões japoneses realizaram um ataque á ilha de Kiriwina, a nordeste da Nova Guiné, assim como a Darwin, na Australia. Ambos os ataques se malograram».—(E. T.).

A transferencia de prisioneiros

da Italia para a Alemanha

ARGEL, 14—O aviso do general Eisenhower contra a transferencia de prisioneiros aliados da Italia para a Alemanha, foi repetido pela radio desta cidade, que acrescentou que, segundo noticias da Suiça, essa transferencia já começou. Eisenhower avisou os responsaveis de que seriam julgados pelos aliados.—(E. T.).

Seguiram para a

60 vendedores de j

e outros rapaze

A exemplo do ano passado, foi hoje inaugurada a Colonia de Ferias da Acção Social da Provincia da Estremadura da Mocidade Portuguera, que funcionará na Quinta do Covelo, em Sintra.

O primeiro turno, de 60 filiados, partiu hoje para ali e é constituido por pequenos vendedores de jornais, engraxadores e da rua. São acompanhados dos seus graduados e do instrutor sr. Barão da Cunha.

A colonia funcionará em regime de acampamento e repouso, sem, contudo, terem sido

No ataque

a Roma

só as estações ferroviarias

sofreram prejuizos

QUARTEL GENERAL ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 14—(Reuter)—Os aviadores que tomaram parte no «raid» de ontem a Roma declaram que não foram causados estragos na Cidade Eterna, salvo nas estações ferroviarias e num aerodromo proximo. Um dos pilotos declarou: «As estações ficaram transformadas em enormes braseiros. O resto da cidade parecia tranquila».

Regressaram á base todos os nossos aparelhos. A defesa inimiga desta vez, foi mais forte. Fomos recebidos com nuvens de fumo e caças, tendo destruido 5 aparelhos inimigos. As oficinas, as locomotivas e os hangares da estação de Littorio foram atingidos pelo nosso bombardeamento, bem como alguns comboios parados na estação. As bombas que caíram no aerodromo vizinho danificaram os hangares e provocaram um grande incendio. Os nossos bombardeiros lar-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

JARDIM Z(

MEIOS F

AMANHÃ,

ENTRADA GERAL,

CRIANÇAS ATÉ 10 ANO

Restaurante — Esmerado serviço de almoços

ampar em Sintra

rnais, engraxadores

s desamparados

postas de parte as actividades proprias da M. P.

Dado o resultado do ano anterior, é de esperar o seu alargamento, pois, dia a dia, vai aumentando o interesse dos rapazes e do Comissariado da M. P. por esta modalidade de campismo e de bem fazer.

Os rapazes reuniram-se, antes de partir, na sede do comissariado nacional da M. P., onde apresentaram cumprimentos de despedida aos srs. dr. Soares Franco, comissario adjunto da M. P. e capitão Castro, sub-delegado regional daquela organização.

A conquista

de Randazzo

foi levada a efeito

pelos americanos

ARGEL, 14.—As ultimas noticias recebidas esta manhã da Sicilia dizem que foi o 7.º exercito norte-americano o primeiro a entrar ontem, de manhã, na importante cidade de Randazzo, que, finalmente, caiu nas mãos das tropas aliadas, depois de uma luta titanica, durante a qual a cidade foi defendida tenazmente pelas tropas de elite alemãs. A conquista de Randazzo, ultimo baluarte de defesa alemão, é considerada de importancia decisiva para a conquista total da Sicilia.

Durante o dia e a noite de ontem, prosseguiram os violentos ataques das forças aereas aliadas ás posições da retaguarda inimiga, já completamente desorganizada. Vinte aviões inimigos foram abatidos, ontem, sobre a Sicilia e sul da Italia. As forças aliadas perderam dez aparelhos.

A frente de batalha na Sicilia encontra-se agora encurtada em 60 quilometros. Anuncia-se que o numero total de prisioneiros na Sicilia é já superior a 131.000.—(U. P.).

OLOGICO
REÇOS
OMINGO
odo o dia 2$50
ENTRADA GRATUITA
- Em todos os parques inumeras diversões

Está esclarecido

o caso do morto enterrado

em nome de outro

Está de certo modo esclarecido o caso do homem cuja familia o julgou morto e lhe pagou o funeral e que, a-final de contas, estava mais ou menos tranquilamente na Mitra. No dia 7 de julho, foi encontrado morto em Alcantara um desconhecido, cujo corpo seguiu para o Necroterio. Veio noticia do caso nos jornais, mas ninguem apareceu. No dia 28 de julho noticiou-se que, na vespera, tinha sido feita a identificação, por intermedio dos registos do arquivo criminal e policial: tratava-se, segundo se apurou, de Manuel de Oliveira Duarte, de 53 anos, maritimo, de Ovar. Feita a autopsia, apareceu, no dia 6 deste mês, para tratar do funeral, o empregado de uma agencia funeraria do largo do Mitelo, a quem acompanhavam uma pessoas da «familia do morto».

Nesta altura surgiu uma pequena duvida: a familia do morto dizia que este se chamava Manuel de Oliveira Alegre, ao passo que, na Morgue, o nome que figurava era o de Manuel de Oliveira Duarte. Presume-se que o oficial de pompas funebres tenha levado a familia a compreender a naturalidade do equivoco e, *tant bien que mal*», o reconhecimento fez-se. E o funeral tambem. A familia do Manuel de Oliveira Alegre acompanhou o corpo e pagou as despesas, mas o registo obituario teve de ser feito em nome de Manuel de Oliveira Duarte. Isso não tinha importancia nenhuma—não é verdade?...—o homem tinha morrido, o que era preciso era dar-lhe sepultura condigna. No fim, o Duarte e o Alegre só podiam ser uma e a mesma pessoa e—pronto, acabou-se, não havia mais que falar nisso...

A-final, não era assim. Em vez de uma pessoa, eram realmente duas. O morto era o Duarte e o Alegre continuava vivo; tinha ido parar á Mitra, conforme já foi noticiado. Quanto ao resto, acabou-se: fez-se o enterro e findou a historia.

Exilados anti-fascistas

que chegam a Londres

LONDRES, 14.—O conde Sforza e o professor Gaettano Salvemini, dois categorizados anti-fascistas e chefes do movimento dos italianos livres dos Estados Unidos chegaram a esta capital. Com eles vieram outros categorizados exilados italianos. Sforza foi ministro dos Estrangeiros da Italia no governo de Giolitti, pouco antes da marcha fascista sobre Roma. Quando Mussolini tomou conta do poder, Sforza era embaixador em Paris, demitindo-se imediatamente. Salvamini deixou a Italia em 1925, quando o ministro fascista da Educação o demitiu da Universidade.—(E. T.).

A B. B. C. vai ampliar

o seu plano de transmissões

LONDRES, 14.—A B. B. C. anuncia para breve consideravel extensão das suas transmissões nos serviços europeus. A começar amanhã, o numero diario de horas de transmissão será aumentado de 38 3/4 para 41 3/4. Os principais serviços aumentados são para a Italia e para o sudoeste da Europa. Serão aumentadas duas transmissões ás 13 agora feitas para a Italia. Haverá tambem mais uma transmissão, á tarde, em inglês, e um programa adicional para a Austria. As retransmissões da America para a Europa serão tambem transmitidas para a Bulgaria e Hungria, passando a ser as transmissões feitas em 16 linguas em vez de 14, como actualmente.—(E. T.).

CHEGOU Á SUECIA

um carregamento da America do Sul

ESTOCOLMO, 14 — O navio «Bali», de 6.584 toneladas, viajando com salvo-conduto, chegou ontem a Gothenburgo, vindo da America do Sul, transportando 9 mil toneladas de carga, incluindo café, tabaco e algodão.—(Exchange Telegraph).

A HORA DE VERÃO

LONDRES, 14—A dupla hora de verão, que principiou em abril, termina amanhã, domingo.—(E. T.).

MARECHAL CHARLES PORTAL
um dos oficiais generais que tomam parte nas conferencias de Quebec

Começou

em Quebec a conferencia

dos Estados Maiores

inglês, canadiano e norte-americano

QUEBEC, 14 — (Reuter)—Chegaram a esta cidade os chefes dos Estados Maiores norte-americanos para conferenciarem com os chefes dos Estados Maiores canadianos e britanicos. Foram recebidos por Mackenzie King, Primeiro ministro do Canadá e ficaram hospedados no Castelo de Frontenac. Vieram acompanhados por oficiais superiores do exercito e da marinha e da aviação americana que se juntaram aos que já se encontravam em Quebec.

O grupo é chefiado pelo almirante Leahy, chefe do Estado Maior pessoal de Roosevelt, pelo general Marshall, pelo almirante King, pelo general Arnold e pelo general Somervell. A chegada dos chefes dos Estados Maiores norte-americanos revestiu-se de caracter secreto, e cada um dos oficiais componentes da missão chegou separadamente e foi recebido por um funcionario do govêrno canadiano, num local que não foi revelado de antemão. Só depois é que se dirigiram ao Castelo de Frontenac.

Os chefes dos Estados Maiores americanos entabularam imediatamente conversações com os seus colegas britanicos e canadianos. O anuncio da chegada da delegação americana não contribuiu de modo algum para se fazer uma ideia do momento preciso em que Churchill e Roosevelt chegariam, mas é evidente que vai comecar a fase principal da conferencia. Contrariamente ás informações anteriores, o Canadá toma parte em todas as reuniões, tratando-se, portanto, de um Congresso Tripartido. Isto é considerado natural, devido ao papel importante distribuido ás forças canadianas na invasão da Europa. Mackenzie King ofereceu ontem á noite uma recepção, em nome do govêrno canadiano, aos chefes dos Estados Maiores reunidos em Quebec, bem como a todas as personalidades que tomam parte no Congresso.—(E. T.).

Eden irá a Quebec, antes de partir para Moscovo?

NOVA YORK, 14.—(Reuter). — O «New York Times» de hoje publica

(Vêr continuação na 8.ª página)

Os preços

do centeio

do milho, da aveia, da cevada e da fava

foram fixados

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte despacho do sr. ministro da Economia:

«Tendo em atenção a necessidade que há de recolher, no mais curto prazo possivel, nos celeiros da entidade distribuidora o milho e o centeio disponivel;

Considerando que a existencia de preços diferenciados, um á colheita e outros mais elevados nas diferentes épocas do ano, se torna inconveniente;

Tendo ainda em vista a necessidade de manter os preços de outros generos, como a cevada, a aveia e a fava, em correlação com os dos cereais panificáveis ou ao menos em limites tais que não dêem lugar a desvios de cultura em prejuizo da dos referidos cereais, determino o seguinte:

1.º O centeio adquirido pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo (F. N. P. T.) será pago ao preço unico de 1$60 por quilograma, incluindo neste o subsidio de cultura.

2.º O preço de compra do milho ao produtor para a colheita de 1943 é fixado em 1$60 por quilograma.

3.º O preço de compra ao produtor da aveia, cevada e fava serão, respectivamente, de 1$25, 1$60 e 2$00 por quilograma.

4.º A aquisição dos cereais referidos pode fazer-se, tendo por unidade o litro, aos seguintes preços: centeio e milho 1$20, cevada 1$00, aveia, $60.

5.º Os preços fixados entram em vigor, em relação aos cereais adquiridos, a partir da data da publicação da presente portaria.

6.º Os preços de venda ao retalhista e ás moagens serão acrescidos de 2 por cento e do encargo de transporte do cereal.

7.º O preço da farinha em rama e respectivo pão será fixado pelos governadores civis, tendo em atenção os habitos regionais, mas o preço da farinha não pode ser superior ao do cereal pôsto na moagem, acrescido de 10 por cento, e o preço do pão será o corespondente ao custo da farinha, mantendo-se a actual taxa de panificação».

O DIA DA INFANTARIA

As comemorações em Coimbra

COIMBRA, 14. (Pelo telefone).—No quartel de Infantaria 12, houve esta manhã uma sessão comemorativa do «Dia da Infantaria», que se realizou na parada, ante o regimento formado.

Pronunciaram patrioticos discursos os srs. coronel Baltazar Xavier, comandante do regimento, que falou sôbre a comemoração, major Teles Grilo, que dissertou sôbre as impressões tácticas da batalha de Aljubarrota, e capitão Alipio Vicente que traçou o perfil de Nuno Alvares Pereira como patrono da infantaria e modelo de soldado.

Finda a sessão, o regimento, na sua maxima força, atravessou as ruas da cidade, assistindo ao seu garboso desfile milhares de pessoas.

A' tarde houve diversas provas desportivas, estando o quartel exposto ao publico durante o dia.

O caso misterioso

da rua Conde de Redondo

Continua por esclarecer o misterioso caso da morte da sr.ª D. Laurinda Rangel dos Santos, na sua residencia, na rua Conde de Redondo.

Ainda não apareceram os brincos e o dinheiro da vitima.

A Policia de Investigação Criminal—que procura desvendar o misterio—prendeu hoje de madrugada uma antiga criada daquela velhinha e o homem com quem ela vive.

Largamente interrogados, os dois demonstraram que nada têm com o caso, pelo que devem ser postos em liberdade hoje á tarde.

O ASSALTO

ao revelim siciliano

Saturio Pires dedica a sua cronica militar do ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» aquilo a que chama «O assalto ao revelim siciliano».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: R. do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V 75. Telefone 2 5448

DE LUTO

Rui Lopes Camarinhas

No hospital de Santa Marta, onde, há dias, fôra submetido a uma melindrosa operação, faleceu, hoje, o menino Rui Lopes Camarinhas, de 12 anos, filho da sr.ª D. Maria Florinda Lopes Camarinhas e do sr. Antonio dos Santos Camarinhas, funcionario da C. P., e neto do sr. José Lopes Tarouco, chefe da estação dos Olivais.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 9 horas, da estrada de Moscavide, 30, 1.º, para o cemiterio dos Olivais.

D. Edwiges Rosa Cabral

Com 57 anos, faleceu, na rua do Embaixador, 87, 1.º, a sr.ª D. Edwiges Rosa Cabral, cunhada do agente da P. I. C. José Alves, telefonista do Torel.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemiterio da Ajuda.

D. Joana da Conceição Isidro

O nosso companheiro de trabalho Luciano Belem pede-nos que tornemos publico o seu reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da doença de sua saudosa esposa, sr.ª D. Joana da Conceição Isidro, assim como a todos quantos lhe testemunharam pesar, pelo seu falecimento, ocorrido no passado dia 1.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«Direito á vida».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O tio Miserias».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Raparigas modernas».
AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Margarida vai á fonte».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 23—«Cantiga da rua».

CINEMAS

TIVOLI—«Despertar de uma estrela».
EDEN—«Fatima, terra de fé!».
POLITEAMA—«Vitoria do deserto».
COLISEU—«Sangue aventureiro».
CONDES—«Mariquilla Terremoto».
ODEON—«Minha esposa não é solteira».
PALACIO—«Minha esposa não é solteira».
CAPITOLIO—«Isabel de Inglaterra».
CENTRAL—«A pone de Waterloo».
TERRASSE—«Jornada do medo».
LYS—«Jornada do medo».
REX—«Uma aventura em Hong-Kong».
PAVILHÃO—«Herois esquecidos».
PROMOTORA—«O grande Garrick».
SALÃO IDEAL.

AMADORA

✝

João da Costa Varanda

FALECEU

Maria Marques Ferreira Varanda, Elvira Varanda de Carvalho, seu marido e filhos, Maria José Varanda Serrano e seu marido, Adelaide Varanda Robalo, seu marido e filhos e mais familia participam a todas as pessoas de sua amizade e relações, que foi Deus servido de chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, avô, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 15, pelas 16 horas, para o cemiterio de Benfica.

MISSA DO 30.º DIA

✝

Maria d'Ascensão Morais de Castro

Victor de Castro e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amizade que amanhã, pelas 22 horas, no Altar-Mór da Igreja de Nossa Senhora de Fatima, será rezada missa de sufragio, por alma da sua muito saudosa esposa e parente, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Tratou AGENCIA SALGADO

A comemoração de Aljubarrota

no mosteiro da Batalha

BATALHA, 14.—Comemorou-se, hoje, com o costumado brilho, a data historica da batalha de Aljubarrota.

Na capela de S. Jorge, no lugar do mesmo nome, pelas 10 horas, foi dita uma missa, organizando-se a seguir um cortejo até ao mosteiro da Batalha, onde, na varanda nobre do mosteiro, foram içadas as bandeiras nacional, a do Condestavel e a de D. João I, a que foi prestada continencia por uma companhia de infantaria 7 e pelos nucleos da Mocidade Portuguesa, de Leiria, Alcobaça e Batalha.

A seguir houve missa solene, terminada a qual, todos os presentes se dirigiram para a capela do Fundador, onde foram pronunciadas algumas palavras alusivas.

A DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

do Concurso de Equipagens, Amazonas e Cavaleiros, no Estoril

Amanhã, á noite, realiza-se no Casino Estoril, uma linda festa de homenagem a todos os concorrentes do Concurso de Equipagens, Amazonas e Cavaleiros, que com tão grande brilhantismo se realizou no passado domingo, no Estoril.

Os premios, taças e objectos de arte serão distribuidos aos concorrentes premiados, durante o jantar.

Nesta festa, vai exibir-se ali, pela primeira vez, o Rancho do Ribatejo, nos seus cantares e danças tipicas, do seu riquissimo folclore, que constituirá um ruidoso sucesso.

Fracturou o cranio

um seminarista que regressava de Fátima

COIMBRA, 14.—(Pelo telefone).—O aluno do Seminario de Coimbra, Antonio da Silva, de 18 anos, natural de Carvalhal, concelho de Ancião, quando regressava de Fátima, em bicicleta, caiu, fracturando o cranio. Conduzido a Coimbra, ingressou no hospital da Universidade.

FESTAS NO BARREIRO

BARREIRO, 13.—Em honra a N. S. do Rosario, padroeira desta vila, realizam-se nos dias 14, 15, 16 e 17 as tradicionais festas, que constam de procissão, arraial minhoto, feira franca, sendo queimado vistoso fogo de artificio.

Será tambem inaugurada a nova estação de Correios e Telegrafos, com a presença das entidades oficiais, facto que muito vem contribuir para o regozijo da população, por vêr realizada esta sua velha aspiração.

O cauteleiro sem pernas

Dum grupo de frequentadores do Café Martinho, recebemos 30$00 e do sr. Santos Sobrinho, 20$00 para ajudar Felizardo Perez, o pobre cauteleiro sem pernas que rasteja pela avenida Almirante Reis e pelas imediações, a comprar o carrinho de que necessita. Parece que é intenção de diversos comerciantes e moradores daquela arteria promoverem um auxilio que permita a referida compra.

MISSÃO DE ESTUDO

Regressou da Suiça o dr. Mario Granada Afonso, assistente do hospital Julio de Matos, que esteve ali como bolseiro de Alta Cultura na especialidade de Ergoterapia.

Passageiros que se esquecem

e «chauffeurs» que não se dão por achados

Sr. redactor:—A classe dos «chauffeurs» goza de merecida reputação de honestidade. Mas em todas as classes há elementos que se afastam das boas regras de conduta, e não é de estranhar que isso aconteça entre os «chauffeurs». Têm aparecido recentemente varias reclamações sobre malas deixadas em taxis e que não voltaram ás mãos dos seus donos. Ainda no vosso numero de quarta-feira publicaram uma local sobre uma mala que ficou dentro dum taxi que fez serviço na vespera á chegada do «rapido» do Porto. Outros jornais têm publicado anuncios sobre casos semelhantes. Não seria de aconselhar que a direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas consagrasse alguma atenção a estes casos, evitando que entre o publico alastre o ambiente de suspeita que só pode ser merecido em relação a poucos elementos da classe. Parece-me que sim.—De v., etc.—*L. de A. P.*

Acêrca da mala a que se referia o nosso anuncio de quarta-feira, sabemos que a Policia está já no encalço do «chauffeur» que ficou com ela e que será severamente punido logo que as autoridades lhe deitem a mão.

A FEIRA DE ALENQUER

ALEMQUER, 14.—Nos dias 29, 30 e 31 do corrente mês, realiza-se nesta vila a feira anual de gado, produtos e alfaias agricolas, com barracas de quinquilharia, etc.

Pelo Gremio da Lavoura de Alemquer serão concedidos premios pecuniarios aos que apresentarem melhores juntas de bois e de vacas de trabalho e de ceva.

No aprazivel Parque Vaz Monteiro serão executados nas três noites da feira, pela afamada banda da Sociedade União Musical Alenquerense, concertos musicais, sob a regencia do sr. tenente Lima.

Na Praça de Touros do Pedregal realizam-se dois espectaculos tauromaquicos nos dias 29 e 30. No primeiro actuam o grupo: «D. José, Charlot e Trolaró» e a banda «Os Autenticos», que se faz acompanhar da cantadeira de fados Maria do Carmo Torres e do cantador Antonio Pobis; no segundo, toureiam o brilhante cavaleiro José Casimiro e o novilheiro Augusto Gomes, lidando este dois touros desembolados. Nos dias das corridas, da parte da manhã, haverá movimentadas entradas de touros pelas ruas da vila.

Um almoço de confraternização

na Costa da Caparica

Na colonia de férias da F. N. A. T., na Costa da Caparica, realizou-se hoje, um almoço comemorativo do 7.º aniversario da instituição do Gremio dos Industriais de Panificação, de Lisboa, em que tomaram parte todos os directores e funcionarios daquele organismo corporativo.

Durante a festa reinou a maior alegria, tendo sido proferidos vários discursos, enaltecendo a acção do Gremio e a harmonia sempre existente entre os seus dirigentes e o pessoal.

FESTAS NA MALVEIRA

Na Malveira iniciam-se, hoje, as festas em honra de N. S. dos Remedios. A's 19 horas chegará uma banda de musica e, ás 22, dá-se abertura ao arraial, que se prolongará até de madrugada. As festas continuam ámanhã e depois, com bailes populares, cavalhadas e outras atracções.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Foz, D. Maria do Pilar Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Sommer, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Maria Emilia de Matos Fernandes Franco dos Santos, D. Maria Teresa da Assunção Correia Ferreira Roquete, D. Maria de Jesus Appleton Moreira Rato, D. Emilia Ribeiro de Melo, D. Assunção Colem Guerra, D. Maria Celeste Rodrigues Moreira, D. Maria Inacia Fernandes Freire, D. Maria da Piedade Nunes Madureira e D. Titina Gomes.

CASAMENTOS

Realizou-se com a maior intimidade em Armação de Pêra, o casamento da sr.ª D. Maria João de Moura Lapa, gentil filha da sr.ª D. Luzia Tomaz Lapa e do sr. José Guerreiro de Moura Lapa (já falecidos), com o sr. Joaquim da Encarnação Pereira, filho da sr.ª D. Aida Ferreira Pereira e do sr. Francisco Anastacio Pereira. Foram padrinhos por parte da noiva, seus primos, srs. dr. Antonio Cabral de Oliveira Neto e esposa e, por parte do noivo os srs. dr. Antonio Marreiros Leite e esposa. Terminada a cerimonia, foi servido na residencia dos pais do noivo um finissimo lanche.

Os noivos a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas partiram para Lisboa em viagem de nupcias.

Uma das muitas qualidades que recomendam o **Stero-Talc** é a sua acção tónica e refrescante da pele. As crianças, os adolescentes e as mulheres encontram em **Stero-Talc** um grande amigo da saude e beleza da sua epiderme.

L.T. PIVER

POLICLINICA DE ARROIOS
PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º
TELEFONE 4 2414

Clinica geral—18,30—Dr. Alves de Freitas.
Bôca e dentes—17 h.—Dr. Antonio de Magalhães.
Cirurgia geral e Partos—17 h.—Dr Cabral Sacadura.
Doenças das Senhoras—14 h.—Dr.ª Lavinda Alambre.
Ouvidos, Nariz e Garganta—15 h.—Dr. Luiz de Andrade.
Rins e vias urinarias—19 h.—Dr. Mario Ruas.
Doenças dos olhos—16 h.—Dr. Monteiro Grilo.
Doenças das Crianças—15 h.—Dr. Paradela de Oliveira.
Coração e Pulmões—17 h.—Dr. Pina Monteiro.
Pele e Sifilis—16 h.—Dr. Ramos Chaves.
Raio X, Radioterapia—16 h.—Dr. Aires de Sousa.
Analises clinicas, Vacinas—14 h.—Dr. Castilho Rodrigues.

COMPANHIA DO BOROR

DIVIDENDO DE 1942

A partir do dia 16 do corrente mês estará a pagamento, na sede desta Companhia, rua do Arsenal, 54, 2.º, ás segundas, quartas e sextas-feiras, o dividendo de 1942 (COUPON n.º 21), votado em Assembleia Geral de 12 do corrente: Esc. 12$00, cativo de impostos, o que dá liquido por acção:

Esc. 9$77 (6)—ao portador.
Esc. 10$61 (7)—nominativa.

Lisboa, 13 de agosto de 1943.

O Administrador-Delegado,
(as.)—*E. Dias Ribeiro*

FRIGORÍFICOS ELECTROLUX

Bom gôsto
Economia
e Confôrto

Preços desde
Esc. 7.000$00

Também
em prestações

ELECTROLUX, Limitada

LISBOA
Avenida da Liberdade, 141
Telefone 28246

PORTO
Praça da Liberdade, 123
Telefone 2033

A ofensiva aérea contra a Itália e o Reich

(Continuação da página central)

garam o seu carregamento de bombas sôbre a estação de S. Lorenzo, da altura de 7.500 metros, tendo atingido as oficinas de reparação, as linhas de desvio e um comboio, que ficou a arder.—(E. T.).

500 toneladas de bombas sobre Roma

LONDRES, 14.—(Reuter).—O Q. G. aliado na Africa do Norte anuncia oficialmente que foram lançadas mais de 500 toneladas de bombas sobre Roma no ataque de ontem, por bombardeiros americanos. 40 a 50 caças do «eixo» travaram combate com os atacantes. O fumo ocasionado pelas explosões elevava-se a mais de mil metros.—(E. T.).

Os atacantes não tiveram perdas

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 14—Anunciou-se oficialmente que, apesar da violenta oposição de caças, os bombardeiros americanos que ontem atacaram Roma, regressaram sem terem sofrido uma unica perda.—(E. T.).

Uma grande coluna de fumo

LONDRES, 14 — Após o ataque a Roma, levantou-se na atmosfera uma coluna de fumo até á altura de um quilometro. Os nossos bombardeiros foram atacados por 40 a 50 caças alemães.—(E. T.).

Continuam os incendios em Milão

ESTOCOLMO, 14—(Reuter)—O correspondente em Berne do jornal sueco «Svenska Dagbladet» informa que, na noite passada, ainda lavravam os incendios de Milão e que a maior parte das fabricas da cidade foi obrigada a encerrar. A principal estação ferroviaria ficou destruida totalmente. A catedral sofreu apenas pequenos danos.—(E. T.).

Sobre Milão foram lançadas 2 mil toneladas de bombas em meia hora

LONDRES, 14.—As noticias recebidas esta manhã sobre os bombardeamentos realizados, ontem, pela aviação aliada no norte de Italia, nomeadamente Milão, Turim e Roma, dizem que foram plenamente atingidos os objectivos previstos, destacando-se o bombardeamento de Milão, onde foram lançadas 2.000 toneladas de bombas em meia hora, durante dois ataques sucessivos. Todo o sistema defensivo de Milão, que foi atacada por aparelhos da R. A. F., foi dominado. Os pilotos dos ultimos aparelhos que atravessaram os Alpes, no regresso, dizem que na cidade lavravam grandes incendios.

No bombardeamento a Roma, realizado pelas fortalezas-voadoras norte-americanas do comando do general Doolittle, foram lançadas 500 toneladas de bombas. Foi destruida nomeadamente a estação ferroviaria de Litorio, ficando interrompido o transito entre Roma e Milão. As fortalezas-voadoras, que fizeram 12.000 quilometros neste «raid» com a ida e volta, regressaram ás suas bases sem sofrer a perda de qualquer das suas unidades.—(United Press).

Ainda ha incendios em Nuremberg

ESTOCOLMO, 14.—Segundo noticias chegadas aqui continuavam ontem a lavrar incendios em Nuremberg, que foi violentamente bombardeada pela R. A. F. na terça-feira á noite. Toda a população masculina é utilizada para combater os incendios.—(E. T.).

Seis aviões que regressam

LONDRES, 14.—(Reuter).—Anuncia-se oficialmente que 6 dos 13 bombardeiros, dados como perdidos nas operações da noite de quinta-feira, aterraram fora das suas bases. O numero de aparelhos perdidos em consequencia das operações dessa noite fica assim reduzido a 7.—(E. T.).

Os futuros ataques

WASHINGTON, 14.—Uma autoridade aeronautica de alta patente disse ontem á noite o seguinte: «O modelo dos «raids» efectuados nas ultimas 24 horas sôbre Roma, Berlim, Milão e Turim constitue uma amostra do que está para vir, a-pesar do pêso de bombas não ter sido tão grande como o dos «raids» de saturação a Hamburgo».—(E. T.).

Um ataque ás fabricas de aviões Messerchemitt

ZURICH, 14—Segundo o jornal suiço «Neue Zuercher Zeiung», aviões aliados teriam realizado um «raid», na quinta-feira, contra as fabricas Messerchemitt, em Augusburg. O bombardeiro «Liberator» que aterrou na Suiça, na tarde desse dia, teria tomado parte no ataque.—(E. T.).

Bombardeamentos de propaganda

ARGEL, 14.—Os americanos estão a lançar a sua propaganda nas linhas alemãs. Esta propaganda consta de panfletos metidos nas bombas de 25 libras-peso, que, depois, são lançadas nas linhas alemãs pelos canhões ingleses.—(U. P.).

LONDRES, 14—(Reuter) — A agencia alemã de informações disse hoje, de manhã, que sobre Sofia foram lançados recentemente panfletos britanicos.—(E. T.).

Desapareceu um rebanho de 90 cabras

SANTAREM, 14.—(Pelo telefone).—No domingo passado, o sr. Artur Leal, proprietario em Serra de El-Rei, proximo de Peniche, comprou, no mercado desta cidade, um rebanho de 90 cabras. Por indicação dum individuo da Ribeira de Palheiros, de nome Julio, entregou o gado a um desconhecido para este o conduzir a Serra de El-Rei. Até agora, porém, o rebanho—que vale 12.000 escudos—ainda não chegou ao seu destino.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Temperatura sem grande modificação; vento variavel e fraco e, mais tarde, sobre a costa ocidental, norte fresco.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 31°,4; Minima, 18°,8.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 26°,6; Minima, 15°,6.*

O calor no Porto

PORTO, 14. (Pelo telefone).—O dia tem sido, hoje, de calor absolutamente fora do vulgar: ás 14 e 40, registava-se, á sombra, 36°,3 e, ao sol, 65°,8.

Grande surprêsa?

O Restaurante CLEMENTINA, depois de devidamente restaurado, apresenta aos seus clientes as salas mais alegres e confortáveis de Lisboa. Cosinha genuinamente portuguesa. R. Jardim do Regedor, 37, 1.°—Tel. 2 4689

As dificuldades e demoras de ligações telefónicas

A proposito de um «eco» que publicámos, ontem, sobre dificuldades de ligações telefonicas, recebemos da Companhia de Telefones a seguinte carta:

«*Sr. Director:*—Muito agradecíamos que V. no seu jornal, onde sempre vimos o publico ser elucidado com verdade e clareza, ajudasse a Companhia a explicar uma situação, aliás evidente e compreensivel, pois é baseada nas dificuldades da guerra que ainda existe por esse mundo, mas que, por felicidade de todos, de vez em quando esquecemos, dando lugar a desabafos, como o «eco» do vosso jornal de ontem.

A Companhia é a primeira a reconhecer que o serviço extra-urbano, mórmente nesta quadra estival, está deficientissimo e que o proprio serviço urbano está atingindo os limites minimos daquela perfeição por que a Companhia se tem sempre esforçado.

O serviço extra-urbano, por um desenvolvimento quasi prodigioso da nossa vida interna, em paz, atinge cerca de 60 % do serviço em 1940, havendo regiões, como o Estoril em que a proporção é muito superior.

As linhas troncas para esse serviço, aparte pequenos trabalhos que ainda puderam ser efectuados, são as mesmas de então. Por culpa da Companhia? Pode V. facilmente supôr que a Companhia demoraria a oriar o instrumento do seu proprio desenvolvimento, se suprema e inevitavel razão a não impedisse? Nem cabos, nem fio de cobre principalmente, equipamento das estações, capaz de remediar uma situação que, graças á previdencia da Companhia, só ao fim de três anos começa a manifestar-se!

O problema é gravissimo não só em Portugal, como em todo o mundo, mesmo nos países neutrais, ou talvez mais insistentemente grave, nestes. Todos os esforços para conseguir material, *de todas as proveniencias*, têm sido baldados, e é graças a prodigios ocultos de equilibrio e uma sobrecarga de trabalho além de todos os calculos previstos para serviço telefonico, que se está a trabalhar.

Resta ao publico ajudar, com paciencia a passar estes tempos, em que as faltas, deficiencias, restrições, maus serviços—agradecendo aos ceus o que ainda usufruimos—são o pão de cada dia.

E ele pôde colaborar, fazendo as suas chamadas troncais, sempre que o possa, no periodo de noite, *isto é das 17 até ás 10 da manhã seguinte.*

Agradecidos desde já da vossa cooperação nesta tarefa de auxilio mutuo, somos, com toda a estima e muita consideração, de V. etc., O Administrador Geral *Harry A. Fincks*».

Roubo de livros

no valor dalguns contos de reis

Não são apenas as joias, o dinheiro e outros valores materiais que atraem os gatunos. Tambem os livros e outras manifestações espirituais—sobretudo se são raras e caras...—têm o condão de despertar as tendencias oleptomaniacas. Veja-se, por exemplo, este comunicado do Torel:

«O sr. Leonel Pimentel de Almeida, morador na rua Bernardo Lima, 22, 1.°, queixou-se á P. I. C., de há tempos ter sido vitima dum furto importante de livros, acrescentando ter tido agora conhecimento de que eles tinham sido vendidos a varias livrarias e principalmente a uma que, sabendo a sua proveniencia, os comprou por 7 contos. O queixoso pediu ao director da P. I. C. a apreensão dos referidos livros.

SOLENES EXEQUIAS

por alma do Presidente da Republica chinesa

Por sugestão do marechal Chang-Kai-Chek, celebraram-se, hoje, na igreja de S. Jorge, dos ingleses, ofícios religiosos pelo falecimento do sr. dr. Lin Sen, presidente da Republica da China, ocorrido em 2 dêste mês.

Na capela-mór foi colocada uma essa, coberta com a bandeira nacional da China e rodeada de vasos com plantas. Sobre ela, o ccurato do falecido, com crepes e envolto em flôres.

A' frente, uma linda corôa de flôres brancas, com fitas de sêda da mesma côr, franjadas de ouro, e uma dedicatoria em chinês.

A cerimonia, acompanhada a orgão, foi celebrada pelo rev. H. Tulfud Williams. Na altura propria, o sr. dr. Frank W. Lee, ministro da China, leu no seu idioma, uma alocução.

Ao piedoso acto assistiram os srs. general Amilcar Mota, que representava o sr. Presidente da Republica; ministro da Marinha, pelo Govêrno da Nação; generais Pereira dos Santos e Peixoto e Cunha, respectivamente, major general do Exercito e governador militar de Lisboa; almirantes Tito de Morais, major general da Armada, e Sousa Ventura, chefe do Estado Maior da Armada; embaixadores da Inglaterra e do Brasil; ministros da Inglaterra, da Polonia, do Mexico, da Venezuela, da Republica Dominicana, da União Sul Africana, da Argentina e do Egipto; encarregados de negocios da America do Norte, da Belgica, da Guatemada, de Cuba, da Yugo-Eslavia, da Suiça, do Chile e da Costa Rica; adidos naval, auronautico e militar inglês; militar do Brasil; drs. Henrique Viana e João Mendonça, do Protocolo do Estado; Carlos Branquinho, secretario da legação de Portugal, na China; general Almeida Cruz, capitão Martinho, que representava o sr. brigadeiro Carlos Ramires, comandante geral da G. N. R.; Luiz Marques; capitão de mar e guerra Barbosa Carmona, comandante da Escola Naval; coronel Cameira, comandante da P. S. P., etc. O ser. general Eduardo Marques, presidente da Câmara Corporativa, tambem se fez representar.

Receberam as entidades oficiais os srs Lou, secretario do sr. ministro da China e dr. Yang, consul geral da China em Lisboa.

Assistiram, tambem, aos oficios funebres todos os membros da colonia chinesa em Lisboa e muitos outros convidados.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

OS CIUMES—Rita Ferreira Lopes, residente na rua A, 13, 2.°, ao Alto de S. João, queixou-se á P. I. C. contra uma sua vizinha, cabeleireira, que entrou na sua casa e, movida pelo ciume, lhe atirou á cabeça um copo e uma chavena, apertando-lhe o pescoço para a estrangular e provocando-lhe diversas equimoses. A queixosa acrescentou que a sua terrivel vizinha só a largou quando ela gritou por socorro.

DESASTRES

COLHIDO PELA MAQUINA—Deu entrada esta manhã no hospital de S. José e recolheu muito ferido á sala de Observações o operario Antonio Calado Fernandes, da Povoa de Santa Iria, que naquela localidade, numa fabrica onde trabalhava, foi colhido por uma maquina.

DIVERSAS

REGIONALISMO—Na Casa de Entre Douro e Minho haverá esta noite um dos habituais serões minhotos.

«OS LEAIS DA BARROCA»—O grupo excursionista «Os Leais da Barroca»—que realiza ámanhã, domingo, o seu 9.° passeio, a Peniche e ás Berlengas, enviou-nos 10$00, para os pobres do nosso jornal.

E' INAUGURADA AMANHÃ

mais uma estação dos C. T. T. em Aveiro

Para atender ás necessidades do publico que reside na area nova da cidade de Aveiro, bem como ás dos habitantes da populosa freguesia de Esgueira, foi autorizada a criação de uma estação regional dos C. T. T., a qual é ámanhã, oficialmente, aberta ao publico.

Trata-se de melhoramento da maior importancia para todas as pessoas que residem naquela area da cidade.

Um indiano nomeado para o govêrno do Banco de Reserva da India

NOVA DELHI, 14—(Reuter)—C. D. Deshmukh foi nomeado governador do Banco de Reserva da India, por morte de sir James Taylor. Deshmukh é o primeiro indiano a ser nomeado para esse cargo. Era anteriormente governador-adjunto e foi nomeado Wajahat Hubain para o substituir nesse cargo.—(E. T.).

UMA RECITA EM OEIRAS

A Sociedade Musical e Escolar de Oeiras, para comemorar o seu 10.° aniversario realiza hoje, no seu teatro, uma récita com a peça «Cama, mesa e roupa lavada», desempenhada pelo corpo cenico do Grupo Dramatico Lisbonense. Depois da récita haverá baile.

INVAR

O relógio moderno dos entendidos

Á venda nas boas relojoarias

SORTE GRANDE

E TERCEIRO PREMIO da LOTARIA POPULAR

4389 — 400.000$00
4567 — 20.000$00

Bilhetes inteiros, numeros certos desta casa e recebidos directamente da Misericordia há mais de 60 anos

PEDIDOS ao

CAMBISTA TESTA

74 — RUA DO ARSENAL — 78

O n.° 4389 é há muitos anos enviado por nós à Casa Vareta e o n.° 4567 enviámos 1/2 bilhete para Portimão e restante para a Tabuleta da Guia.

O 8.º Exercito

ocupou

Riposto

na costa oriental

da Sicilia

QUARTEL GENERAL ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 14—(Reuter)—Anuncia-se oficialmente que o 8.º Exercito tomou Riposto.—(E. T.).

O comunicado aliado anuncia que foram ocupadas outras localidades

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 14.—(Reuter)—Comunicado oficial: «Ontem, prosseguiu o nosso avanço em todos os sectores, especialmente no centro, onde a intima colaboração das forças britanicas e americanas provocou a queda de Randazzo, importante posição tactica que foi encarniçadamente defendida pelo inimigo.

As forças do 7.º Exercito penetraram na cidade ontem de manhã. As nossas tropas repeliram, gradualmente, as guardas da retaguarda do inimigo para um ponto a este de Randazzo.

O 8.º Exercito tomou Riposto, na costa oriental, bem como Giarre, situada na costa, e Milo na vertente oriental do Etna. O inimigo oferece uma resistencia desesperada. Ao norte de Randazzo, as tropas americanas do 7.º Exercito tomaram Floresta, situada na estrada que vai de Randazzo ao Cabo Orlan. Continuando a avançar com exito, ao longo da estrada costeira do norte da ilha, as tropas americanas apoderaram-se de Piraino».—(E. T.)

Todas as defesas do «eixo» na Sicilia estão ameaçadas

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 14.—(Reuter).—Para romper as poderosas defesas alemãs de Randazzo, os americanos tiveram de abrir caminho através de campos de minas e ao longo de estradas semeadas de armadilhas. O estado das estradas pior se tornara ainda devido ás destruições que haviam sido efectuadas.

As forças do 8.º Exercito britanico que avançavam sobre Randazzo, vindas de Bronte, seguiam ao mesmo tempo que a coluna americana. O rompimento das defesas foi levado a efeito pelos americanos, num assalto de frente, começado em Cesaro há alguns dias. Todas as defesas do «eixo» na Sicilia se encontram agora ameaçadas, contando-se com a derrocada.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 14.—Comunicado oficial: «Na frente siciliana, as forças italianas e alemãs entravam, em activos combates defensivos, os movimentos do inimigo.

A ocidente da Sicilia, os nossos aviões-torpedeiros atingiram um navio mercante de tonelagem média e um contratorpedeiro do inimigo, avariando-os tão gravemente, que é de supôr como certo o seu sucessivo afundamento. No porto de Siracusa foram bombardeados, com bons resultados, navios ali fundeados.

A incursão efectuada ontem sobre Roma, por grupos de quadrimotores americanos, causou danos especialmente nos edificios dos bairros populares, 3 quadrimotores e 3 bimotores das formações inimigas foram abatidos pela nossa caça e 3 outros pelas baterias antiaereas.

Esquadrilhas de plurimotores adversarios, que tentaram atacar uma localidade de Lacio, perderam em duelos aereos com a caça italiana, 2 aparelhos. a) *General Ambrosio.*—(R. R.).

PALM BEACH CLUB
TELEF. CASCAIS 186
UN RESTAURANT
UN BAR
UN DANCING
SUR L'ATLANTIQUE

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 14—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«O centro de gravidade dos combates na frente leste, ainda ontem esteve situado no sector a sudoeste de Bielgorod.

Durante a batalha, de resultados alternados, os sovietes sofreram, de novo, perdas sangrentas muito elevadas.

Na testa de ponte do Kuban o inimigo apenas atacou com pequenas forças.

No sector a oeste de Orel, bem como na frente ao sul e sudoeste de Viasma, o inimigo efectuou numerosos ataques, os quais foram repelidos, em duros combates.

Algumas perfurações insignificantes foram limpas ou colmatadas.

Ao sul do lago Ladoga, o inimigo continuou os seus ataques, apoiados por poderosa artilharia, por carros de assalto e por aviões de batalha.

Todas estas investidas se malograram, como as anteriores, com pesadas perdas sangrentas para o adversario.

Os sovietes perderam, ontem, 275 tanques.

A «Luftwaffe», que atacou, ontem, principalmente, concentrações de tropas sovieticas, posições de artilharia e vias de abastecimento, derrubou 65 aviões sovieticos.

Na frente da Finlandia, novos contra-ataques sovieticos, no sector de Luhi, ficaram sem exito.

A luta na Sicilia

Na Sicilia não houve operações de envergadura.

As operações no Atlantico

Em caça livre sobre o Atlantico, foram derrubados um bombardeiro britanico e um hidroavião gigante.

Forças aereas inimigas empreenderam, ontem um ataque diurno contra o territorio a oeste do Reich, com bombas explosivas e incendiarias.

A população teve perdas, numa localidade, na qual tambem foram causados estragos em edificios».—(D. N. B.).

Chegaram

á Grã-Bretanha

tropas checas

LONDRES, 14.—Chegou á Grã-Bretanha uma das unidades checo-eslovacas do Médio Oriente, juntando-se ás outras forças checas que se encontram aqui. Muitos dos homens são combatentes experimentados que tomaram jarte na campanha da Siria, defesa de Tobruk e batalha de El Alamein.—(E. T.).

O bombardeamento de Roma

causou 218 mortos e 560 feridos

ROMA, 14—Segundo um aditamento ao comunicado de hoje, as perdas até agora apuradas, entre a população civil de Roma, em consequencia do ultimo bombardeamento, ascendem a 218 mortos e 560 feridos. As vitimas da incursão contra Terni, referida no comunicado n.º 1174, subiram a 304 mortos e 503 feridos.—(R. R.).

Novo genero de seguro

contra a eventualidade do brusco fim da guerra

WASHINGTON, 14.—O Departamento de Guerra dos Estados Unidos segura agora, contra um fim subito da guerra, os individuos que fazem contratos com o Estado. Foi revelado por uma comunicação da Repartição de Produção de Guerra que as aquisições de mantas e artigos de lã serão consideravelmente reduzidas, no proximo ano.—(Exchange Telegraph).

Reina tranquilidade

na Bulgaria

SOFIA, 14.—A respeito dos boatos espalhados ultimamente pelos paises inimigos sôbre mudança de govêrno na Bulgaria, onde teriam estalado movimentos revolucionarios, a agencia telegrafica oficial bulgara declara que em todo o pais reina calma absoluta.—(D. N. B.).

Chegou a Argel

uma comissão norte-americana

CEUTA, 14.—Segundo informação de Argel, uma comissão norte-americana, constituida por cinco senadores, chegou á Africa do Norte.—(D. N. B.).

As conferencias

dos aliados

no Canadá

(Continuação da página central)

uma informação de Washington, segundo a qual é aguardada a ida de Eden a Quebec ou aos Estados Unidos, antes de partir para Moscovo. Espera-se que ele chegará a tempo de assistir ás conversações entre Roosevelt e Churchill, mas se não puder sair de Londres senão depois de concluidas as referidas entrevistas, é natural que se dirija a Washington, a-fim de se avistar com Roosevelt.

Em Washington, julga-se que a viagem de Eden ao continente americano tem por fim prestigiá-lo antes da sua partida para Moscovo, onde vai apresentar os ultimos pontos de vista dos chefes dos governos britanico e americano. A viagem de Eden a Moscovo, em ultima analise, tem por fim estabelecer uma compreensão mais nitida na estrategica de guerra e nos objectivos de paz das Nações Unidas.—(E. T.).

Uma recepção em honra dos oficiais

QUEBEC, 14—(Reuter) — A esposa de Churchill e o Primeiro ministro do Canadá assistiram esta noite á recepção oferecida pelo govêrno canadiano, em honra dos chefes dos Estados Maiores americano, canadiano e britanico, no castelo de Frontenac, que se encontrava profusamente iluminado.—(E. T.).

Uma declaração de Cordell Hull

WASHINGTON, 14—(Reuter)—O secretario de Estado dos Estados Unidos, Cordell Hull, declarou ontem aos jornalistas que não tinha verificado minuciosamente a declaração de Moscovo, segundo a qual os russos não foram convidados para as actuais conferencias, por ser habito o presidente ocupar-se pessoalmente dessas questões. Hull não tem a minima duvida de que o presidente e os outros chefes das Nações Unidas se tenham posto mutuamente ao corrente de todos os aspectos da situação.—(E. T.).

A importancia dos problemas politicos

NOVA YORK, 14.—O «New York Times» escreve que a conferencia britanica e canadiana, além do mais, destaca que a guerra está a entrar em nova fase. Além da sua importancia na frente de combate, o Canadá tem produzido e transportado grande quantidade de fornecimentos de guera.

E obvio que o Presidente e o Primeiro ministro, ao encontrarem-se para discutir as operações da estrategia suprema, para o que tem havido entre canadianos conversações preliminares, deverão tratar, em primeiro lugar, dos problemas politicos. E é por isto que se deve considerar infortunada a ausencia da Russia, pois que sem a particivação da Russia não poderão ser dadas quaisquer respostas finais.—(U. P.).

Norman Armour

vai a caminho de Washington

AMSTERDAM, 14.—O embaixador dos Estados Unidos na Argentina, Norman Armour, que segue viagem para Washington, chegou a Miami, na California, de avião, segundo informa a agencia britanica.—(D. N. B.).

BEBAM COLARES
O MELHOR VINHO DE MESA DE PORTUGAL

A aviação

americana

bombardeou

fábricas

ao sul de Viena

CAIRO, 14.—(Reuter).—O comunicado de hoje das forças aereas do Medio Oriente anuncia: «Uma poderosa formação de bombardeiros «Liberator» do 9.º Corpo Aereo dos Estados Unidos, efectuou ontem um ataque com exito, durante o dia, ás principais fabricas e instalações de montagem da Wiener Neustadt, situadas ao sul de Viena. Os relatorios preliminares indicam que numerosas bombas caíram na area do objectivo, entre armazens e edificios das fabricas, mas não se receberam ainda pormenores completos. Durante essas operações, nas quais não perdemos um unico avião, foi abatido um «Me-190».

Aviões «Wellington» atacaram com torpedos um navio mercante inimigo, no Mar Egeu, durante a noite de 12 para 13. O navio ficou a afundar-se quando foi visto pela ultima vez.

De todas estas e outras operações, regressaram á base todos os nossos aparelhos».—(E. T.).

Os japoneses

preparam

nova ofensiva

na China

CHUNG-KING, 14—(Reuter)—O informador militar chinês declarou ontem que os japoneses preparam nova ofensiva, na China. Reforçam a sua aviação, especialmente na China central, alargando os aerodromos existentes e construindo novos. Os chineses concentram as suas forças a leste da provincia de Chekiang e flagelam as comunicações japonesas entre Changai e Hangchew.—(E. T.).

Ataque japonês repelido

CHUNG-KING, 14 — O comunicado oficial anuncia que as tropas chinesas repeliram o ataque japonês perto de Nanchang, ocuparam a capital de Kiangsi e infligiram consideraveis baixas aos japoneses, num combate perto de Tsungyang, cêrca de 98 quilometros ao sul de Hankew.—(E. T.).

As baixas da aviação niponica

CHUNG-KING, 14.—(Reuter).—Desde o inicio da guerra com a China, em julho de 1937, foram mortos ou feitos prisioneiros 2.184 aviadores japoneses. Durante os meses de maio, junho e julho, foram destruidos 193 aviões japoneses, na China.—(E. T.).

Não chegaram a Washington

quaisquer enviados

DO GENERAL BADOGLIO

WASHINGTON, 14—Tendo-lhe sido preguntado na Conferencia da Imprensa se tinham sido recebidos alguns enviados de Badoglio para estudarem a possibilidade de paz, Cordell Hull declarou que não, acrescentando que não dá atenção a boatos que correm de tempos a tempos, sem qualquer especie de fundamento.—(E. T.).

O ROMANCE E O ROMANCISTA
por JOAQUIM PAÇO D'ARCOS
Um depoimento oportuno num debate célebre
Acaba de ser posto à venda — 7$00
Edição da Parceria Antonio Maria Pereira

PAGINA DESPORTIVA

ORGANIZAÇÃO DESPORTIVA

A assistencia aos jogadores de futebol

Eis um problema que há muitos anos já chama a atenção dos dirigentes do futebol, sem que até á data tenha sido possivel dar-lhe a almejada solução.

O futebol tomou entre nós tal incremento, acorrenta tantos milhares de praticantes e entusiastas, e movimenta receitas de bilheteira tão avultadas, que nos parece ser asado o momento de tratar novamente o assunto.

Fizeram-se já algumas experiencias na materia, especialmente, na Associação de Lisboa, em que se instituiu um Fundo de Assistencia, de vida efemera, porque se tratava de uma experiencia destinada apenas a fornecer elementos de estudo para uma regulamentação definitiva, que não foi acarinhada como merecia.

No entanto, uma instituição de previdencia desta natureza merece ser amparada com simpatia, porque constitue uma justissima e legitima aspiração, de todos os interessados, e honraria sobremaneira quem a pusesse de pé.

Os moldes actuais da organização futebolistica exigem provas de longa duração, que mantêm os jogadores em regular actividade durante oito ou nove meses, obrigando-os a uma preparação intensiva absolutamente indispensavel para puderem suportar a dureza dessas provas.

A expansão que o popular desporto já atingiu entre nós abriu novos horizontes á solução do problema.

Não é justo que os jogadores continuem a lutar nos campos de futebol, sem se precaverem contra um desastre que os impossibilite para sempre, não só da pratica do futebol, como até de angariar o seu pão e o dos seus, para o resto da vida.

E' necessario afastar essa preocupação do espirito dos jogadores.

Ao abrigo duma instituição de previdencia que se criasse, o jogador poderia precaver-se contra os casos de morte, de invalidez ou de incapacidade temporaria, resultantes de acidentes ocorridos na pratica do futebol.

O Fundo de Assistencia a criar concederia subsidios para cobrir despesas de hospitalização e tratamentos destinados á reeducação profissional quando os acidentes tal exigissem; compensaria a perda ou redução de salarios e indemnizaria os herdeiros com um subsidio em caso de morte.

Não se trata de uma utopia. Há bases já estudadas que o demonstram, e se a Federação Portuguesa de Futebol quiser meter ombros a tal empreendimento o assunto não oferece grandes obices.

Sob o ponto de vista da assistencia, facil seria estabelecer os contactos necessarios com Misericordias, hospitais, clinicas, e com os organismos publicos e privados que pratiquem a assistencia, dando o maximo de eficiencia á tarefa a realizar.

E no capitulo de previdencia, estamos certos de que a iniciativa teria bases solidas para triunfar.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A pelota vasca é um desporto praticamente desconhecido entre nós, mas popularissimo em Espanha e no sul da França. A gravura mostra-nos o celebre jogador espanhol Chiquito de Cambo, que conta 65 anos de idade e ainda agora fez grande sucesso num torneio disputado no «frontão» de Paris

BASKET-BALL

O Carnide Clube conquistou justamente mais um campeonato de Portugal

Ha um novo campeao de Portugal:—o Carnide Club. Venceu justamente o seu adversario, Sporting Club de Vasco da Gama, titular da época passada e, segundo a Imprensa do Norte, correspondeu o seu trabalho ao resultado obtido. Tudo certo, portanto. Até mesmo a derrota do Vasco da Gama, que jogava na sua terra e a poucos metros do bairro onde o fundaram.

Em verdade, a final deste ano parece ter agradado extraordinariamente. Tanto o Carnide como o Vasco souberam demonstrar qualidades de bons conjuntos de «basket», e a arbitragem do lisboeta Manuel Domingues tambem satisfez a ambos os grupos, por imparcial e competente. O publico, por sua vez, não se esqueceu de testemunhar a sua simpatia pelo Carnide. Se uma parte, possivelmente a maior, aplaudiu calorosamente o Vasco da Gama, a outra tambem não quis deixar de dar palmas aos lisboetas, na verdade muito dignos de as receber, graças ao seu trabalho esforçado, a sua persistencia é fé na vitoria final, principalmente no segundo tempo.

Ao jogo não pôde estar presente assistencia maior. No Porto, desde que o principal clube da cidade se dedicou mais esforçadamente ao «baskeball», cresceu o interesse e aumentaram as possibilidades da bilheteira. Mas o campo do Fluvial não corresponde, por acanhado. Assim, quando o numero de bilhetes vendidos não havia chegado aos 4 conots, foi necessario suspender a sua venda. Se o Porto tivesse melhor campo, seria certo e sabido que a final deste ano excederia tudo quanto estava previsto.

Mesmo assim, porém, a ideia de a efectuar no Porto parece ter sido feliz. A Federação conseguiu fazer todas as despesas de deslocação, maior esta época—maior e mais dispendiosa—sem qualquer prejuizo. O Carnide, por sua vez, não perdendo o jogo, provou que as equipas, quando categorizadas, podem vencer em qualquer campo e podem desmentir os prognosticos mais arriscados.

Logo, tudo esteve bem nesta final: a correcção do publico, o sucesso da bilheteira, o trabalho das equipas adversarias e a imparcialidade do arbitro, afirmaram que a capital do Norte foi mais uma vez criteriosamente escolhida.

* * *

Quando o Carnide chegou a Lisboa, foi recebido com justificada alegria pelos seus admiradores. Bem o mereceu. A sua vitoria não deixou duvidas e nem os adversarios a contestaram. Foram dois grupos dignos de figurar no jogo decisivo e, como já dissemos, de caracteristicas muito semelhantes.

Carnide e Vasco da Gama, vivem com modestia. Trabalham admiravelmente pelo «basketball», apaixonaram-se pela modalidade como poucos. A sua maneira de jogar agrada ao mais exigente e a sua correcção no terreno não sofreu a mais leve censura. Não admira, por isso, que o «team» fosse recebido entre palmas e vivas. O mesmo teria sucedido por certo ao Vasco da Gama se de Lisboa regressasse ao Porto com um titulo de campeão...

Os lisboetas tiveram neste encontro dois elementos que muito contribuiram para a vitoria: João Cruz e Fernando Amaral. O primeiro, depois de um estagio nos Açores, recuperou todas as suas qualidades de bom jogador; o segundo—é experimentado como poucos. O Porto, habituado ao virtuosismo de Pina, quasi esqueceu este jogador ante o saber de Cruz e de Amaral. E' este, com certeza, a maior prova de consideração pelo trabalho dos excelentes elementos, do Carnide—o novo campeão nacional de «basket».

R. T.

IDOLOS...

A derrota de Beni Levi, em Barcelona, contra Peiró, foi um banho para os aficionados do «box» português e, mais ainda, para todos os nossos homens de desporto.

Tudo isto porque os homens nunca descansam na azafama de criar idolos—seja em que ramo de actividade fôr.

Evidentemente — o que e dificil é conseguir o estado de alma que propicie a idolatria elevada ao expoente maximo da paixão, aquela que faz cegar os que têm olhos, que ensurdece os de bom ouvido, que faz crer no desmoronar de montanhas que nem os seculos nem as guerras são capazes de destruir...

Chegados ai, o delirio e os homens, cedo ou tarde vem a desilusão...

Ora, exactamente, eu penso que o caso do Beni Levy é, como aqueles, um exemplo do drama que aniquila os homens e os vitima, depois, com muito mais estrondo que a qualquer outro ser mortal.

Beni Levy—campeão da Europa!...

Já uma vez contei e volto a contar que, vivendo eu em certa altura da minha vida, nesse lindissimo país que é a Espanha, onde o desporto é grande e tão grande que a gente o vê daqui, pude ler nos jornais portugueses que daquela vez é que seria a primeira derrota do futeboi espanhol—mesmo em terras de Espanha, na laoriosa Vigo...

Com os pobres botões, que sempre trago comigo, fui mastigando muitas duvidas a tal respeito—talvez porque acreditava mais nos idolos... de lá...

Claro—foi assim mesmo. Não assisti ao encontro, mas sei que o futebol português passou dessa vez por terras de Espanha como uma coisa parecida com o proprio jogo—mas mais nada... A esse respeito teria, até, alguma coisa que contar, se quisesse.

De resto, os exemplos são ás carradas. Jogar futebol aqui e jogá-lo em Espanha—é o mesmo que tocar violino pelas esquinas e ter, depois, de tocá-lo em qualquer conservatorio de musica. O mesmo para o «box»: jogar «box» no Coliseu, no Parque ou no Campo Pequeno não é a mesma coisa que fazê-lo em Espanha, num estadio espanhol, diante de espanhois. Os que fôrem idolos—cá ou lá—estão sujeitos a deixar de sê-lo...

* * *

Está em Lisboa, porventura, um novo idolo: Carlos Gomes. Já disse, há dias, no «Diario de Lisboa», o que penso dele—melhor, o que vão pensar os outros...E', pela certa, um centro de mobilização—de «electricos», de automoveis, de dinheiro, de gente, de tudo! Só resta saber se se tratará, uma vez mais, dum idolo de barro e, nesta minha duvida—quem sabe se não estará já uma pontinha desta ideia que os homens têm de criar idolos?...

Admiro, extraordinariamente, os homens de vistas largas—os que nos ensinam com segurança como as coisas vão decorrer.

Ora, o desporto português está, precisamente, falho de alguem que se não limite a louvar o que merece louvor e a censurar o que mereça censura—que fazer isso, é fazer, apenas, reportagem...

Succde que o «box» português tem sido o desporto onde os amadores mais aligeirados muitas vezes são criticos. Eu sou um deles...

Contudo, tenho um idolo—na critica do «box»: é Rafael Barradas. O belo jornalista desportivo está agora no continente, depois duma ausencia de muitos anos pelas terras onde o Beni e o Carlos Gomes encetaram a estrada da fama. E' essa fama que o grande critico e estudioso Rafael Barradas deveria conduzir para o lugar devido, usando do saber que lhe reconhecem quantos o leram antes e depois do combate Carpentier-Dempsey, que agitou a Europa, a America, todo o mundo.

Ainda dessa vez foi um idolo que caiu—e ele, proprio, o disse, num livro que escreveu:

—«Quando apliquei aquele soco, vi Paris em delirio!».

Pobre Carpantier! Nem delirio em Paris, nem nada! Foi um sonho duma noite europeia, que todos tiveram menos o meu idolo—Rafael Barradas...

M. S.

CICLISMO

O que foram e são entre nós as corridas de bicicletas em pista

Voltam a disputar-se amanhã, no Velodromo do Lumiar, mais uma serie de corridas, em continuação duma feliz e simpatica tentativa de resurgimento das competições em pista e em renovação de espectaculos que foram em tempos idos, o encanto dos desportistas do nosso país.

Vem, portanto, a propósito, agora que as corridas «com roda presa» estão a interessar adeptos e profanos da velocipedia, e numa altura em que os «pistards» portugueses atingiram valor, classe e popularidade capazes de se igualarem a alguns dos mais cotados ciclistas internacionais, relembrar factos que fizeram do ciclismo, entre nós, já lá vão uns seis lustres uma das modalidades mais em voga.

Foi o entusiasmo provocado pelas proesas dos primeiros grandes campeões do ciclismo mundial, tais como os celebres Major Taylor, Huret, De Dion, e o famoso Zimmerman, orgulho dos americanos, que levou alguns portugueses a construirem, entre nós, os primeiros velodromos para neles se exibirem «esses frageis mas elegantes engenhos de duas rodas, que permitiam ao homem velocidades que ele nunca adquirira com seus proprios meios», segundo

(Vêr continuação na pagina seguinte)

V. Ex.ª já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas no **Avaliador oficial?**
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
(Antiga Rua de St.º Antão)

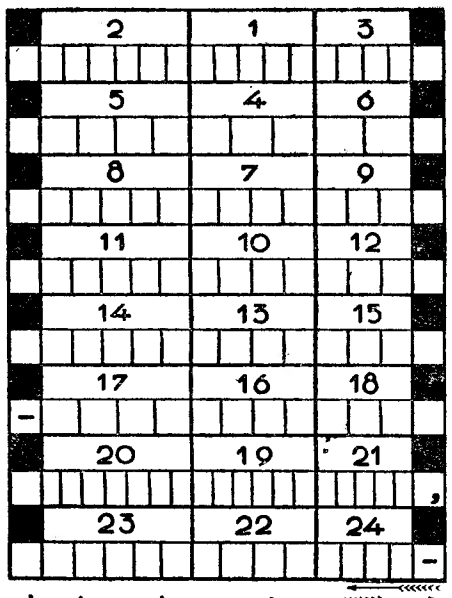
Homenagem a um desportista

Para despedida do desportista Alberto de Faria, «keeper» do grupo de honra do A. C. L., que parte para Lourenço Marques em serviço profissional, efectua-se no proximo dia 20, ás 21 horas, no «rink» daquela colectividade, um festival de patinagem em que colaboram alguns dos melhores grupos da especialidade.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 45

Nun'Alvares Pereira

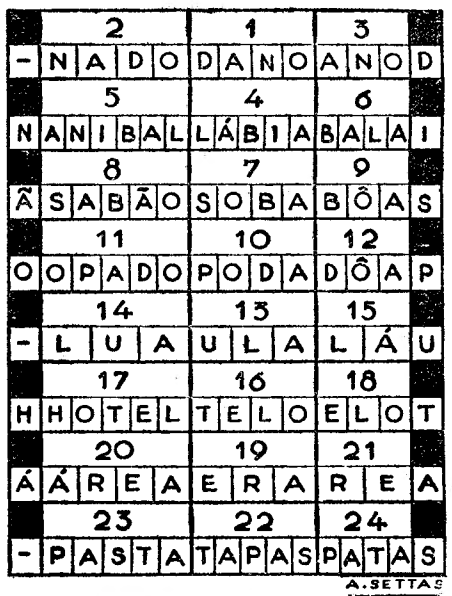


Indómito na bravura

ENUNCIADOS—1—Globo de vidro para ensaios quimicos. 2—Bandeira, estandarte. 3—Grande cão de caça. 4—Ruminante domestico. 5—Corpo flutuante que marca o ponto de ancoragem. 6—Significa dois, ou duas vezes. 7—Delgado, estreito, de qualidade superior. 8—Divindade dos rios. 9—Produz obra de fiação. 10—Combusta com chama. 11—Depois do tempo ou do momento proprio. 12—Medida agraria. 13—Nome dum rio de Portugal. 14—Fruto do limoeiro. 15—Dez vezes cem. 16—Mulher de grande beleza. 17—Existencia. 18—Forma verbal do verbo «ir». 19—Vara de suporte ou de sinalização. 20—Impede o curso de liquidos. 21—Investigas com minucia. 22—Pede, implora. 23—Nêste momento. 24—Torna inutil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 44

Sôbre gostos



Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFE RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Tem carvão para os automoveis.

Automoveis e camions

Vendem-se, compram-se e trocam-se. Antes de comprar procure Almeida e Sousa. Av. Conde Valbom, 95, das 10 ás 13.

A assistencia

aos jogadores de futebol

(Continuação da página anterior)

Com premios a cobrar dos jogadores e dos clubes uma vez que a Federação impusesse essa contribuição a todos os filiados, como sucede em Italia, em que há sob este aspecto uma organização modelar; com as receitas extraordinarias que se obteriam com a realização de jogos a efectuar no mesmo dia em todas as associações distritais; com qualquer contribuição por parte da Federação e Associações (percentagens sobre a receita liquida dos jogos em que tomassem parte os seus grupos representativos); com uma taxa minima a cobrar sobre todos os bilhetes vendidos para os jogos e ainda com as importancias das multas, arranjar-se-iam por certo as «reservas» a constituir para manter de pé tal empreendimento.

Mãos á obra. Há problemas que preocupam o meio desportivo há muitos anos e que continuam aguardando a almejada solução.

Este é um deles. Urge aproveitar a fase de renovação que atravessamos para o resolver de vez.

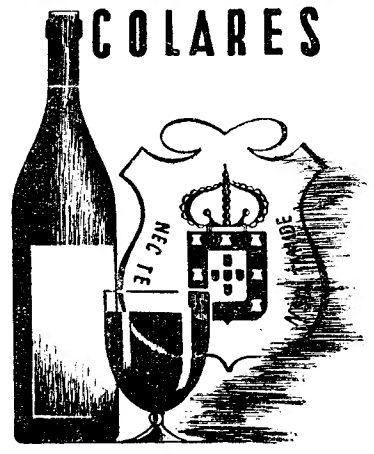
RIBEIRO DOS REIS

Invalidos do Comercio

Durante o mês de julho recebeu a instituição dos Invalidos do Comercio os seguintes donativos, destinados á sua obra de assistencia: 100$00, do sr. Francisco de Almeida Braz; 100$00, do sr. Augusto Dias de Andrade; 1.000$00, da familia do extinto comerciante sr. Antonio de Assis Camilo e 1.500$00 dos srs. Noguzira, Ld.ª.

Fizeram-lhe tambem dádivas de artigos do seu comercio as firmas: José Maria Real, Pires, Antunes & Tornixa, Ld.ª, Sociedade Portuguesa de Graxas, Ld.ª, Lopes & Pais, A. Ferreira, Ld.ª, e Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ld.ª. Dos srs. Amador A. Dominguez & C.ª (Filho), receberam-se 25 volumes e 67 opusculos para a biblioteca.

O numero actual de assistidos por Invalidos do Comercio é de 248, entre os quais 14 orfãos de associados.



REAL VINÍCOLA

MOBILAS DA GRANJA

Tapetes Arraiolos, Modelos lindissimos sempre mais baratos 30 %, que nas casas de revenda. Visite a Exposições. No Porto R. Santa Catarina. 122—Em Lisboa, C. Sacramento, 6—Chiado.

O CICLISMO

hoje e noutros tempo

(Continuação da página anterior)

afirmou um cronista de 1899. E assim se edificaram as pistas de D. Amelia, em Algés, mais tarde a de Palhavã, a de D. Maria, no Porto, a de Viana do Castelo, a das Caldas e de Cuba, e por ultimo a do Lumiar, esta já para dar continuidade á acção desenvolvida anos antes.

Nos fins do seculo passado o publico ia apenas ver correr e empolgava-se quasi que só com as proezas dos ciclistas. A propria exibição dos corredores era suficiente para «fazer espectaculo». Nos dias em que Michim, Zenoglio, Manuel Ferreira ou Antonio Lopes cobriam mil metros em 1 m. e 16 s. ou 200 metros em 17 s., já havia motivo de agrado para o publico Luta de clubes—não existia.

Depois, esse mesmo publico passou a extasiar-se com a replica que o celebre José Bento Pessoa—verdadeira gloria da velocipedia deu aos campeões estrangeiros que nos visitaram. Eram então obrigatorias as corridas de mil metros em todos os programas de Algés e de Palhavã, como o eram tambem em quasi todas as pistas mundiais. Completava o conjunto das reuniões provas de 5 e 10 quilometros e, por vezes 50 ou 100 quilometros.

Mais tarde, ai por volta de 1912, já se corriam em Portugal as provas de meio-fundo, atrás de moto, e as corridas de treinadores humanos, com «tandeus» e tripletas. Só no ultimo periodo de actividade do Estadio, começaram a disputar-se, com geitos de regularidade, as agora tão em voga corridas «á americana», com dois e três ciclistas.

Assim, depois de brilharem em luta, contra tudo quanto havia de melhor no estrangeiro, no capitulo velocidade pura, tais como Spears, Jaquelin e Elegard, três campeões do mundo, e Triol, Kanfam e Gerard, os nomes dos nossos compatriotas José Bento, Antonio Lopes, Heredia, Crespo, Zenoglio e Pedro José de Moura—coube a vez a Joaquim Raposo, Alfredo Piedade, Branco e Cristiano e aos irmãos Sousas de firmarem os seus créditos em corridas de perseguição, de meio fundo e de «handicap».

Mais tarde desaparecidos, por falta de competições adequadas, os «pistards» propriamente ditos, foram os estradistas que, na ultima tentativa de ressurgimento do ciclismo em pista, animaram as reuniões efectuadas no Lumiar e no velodromo do Lima, do Porto. Nicolau, Ramos, Malha, Gil Moreira, Assunção e Silva, Garrido, João Francisco, Trindade e Ezequiel Lino, eram nomes que andavam na boca dos frequentadores das duas unicas pistas em actividade.

Muito evolucionou o ciclismo nos ultimos tempos. De um ou dois corredores de valor superior, que formava á direita de todos os outros, tal não era a sua superioridade, passou a haver nucleo numeroso.

A força deu lugar ao geito e hoje dá regalo ver «sprintar» um Lourenço, um Lopes ou um Jacinto, ou arrancar bruscamente, mas com elegancia, um Inacio, um Rebelo ou um Aristides.

Verdadeira modalidade espectacular o ciclismo em pista, agora orientado em bom sentido, parece querer tomar a sua antiga popularidade, que será, bom é dizer-se, desta vez arreigada por uma melhoria de classe e um conjunto de valores que o hão de guindar ao plano que justamente merece como desporto dos mais belos e mais divulgados em todas as nações.

SINTRA

PENSÃO RESTAURANTE ADELAIDE

Com esplêndidos quartos e comida, grande sala de jantar e esplanada próprias para banquetes. Largo do Municipio, 5—T. 199.

Pensão Astória

RUA BRAACAMCAMP, 10, 3, (Elevador)

Bons Aposentos e bom serviço

Pensão completa 25$00

Telefones P. B. X. 20659 - 21615

CASA DAS MALAS

FUNDADA EM 1887

Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)

Manufactura de Malas em todos os géneros, Carteiras, Pastas e Artigos de viagem, Malas armário «Oshkosh», «Hartman»

110, Rua da Prata, 114 180, Rua do Ouro, 182

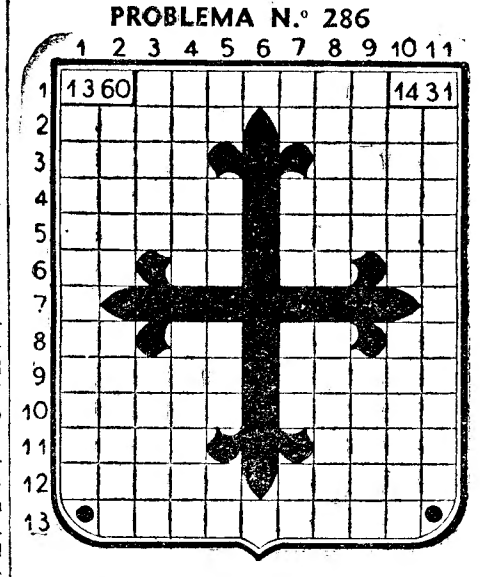
OFICINAS: LARGO DE S. MARTINHO, 8-11

(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

LISBOA

Palavras cruzadas

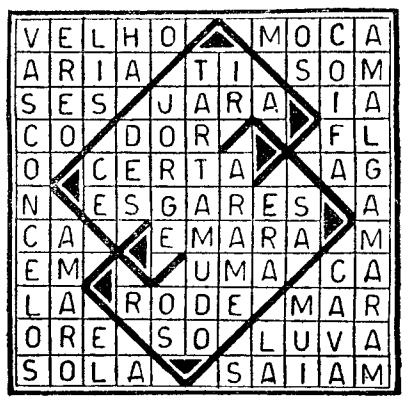
PROBLEMA N.º 286



HORIZONTAIS—1—Apelido do ilustre guerreiro português, nascido em 1360, e que, após longos anos de ardua peleja, se recolheu ao convento do Carmo, que fundara, ali morrendo em 1431. 2—Caminho com velocidade. Tigela vidrada. 3—Aroma. Sincero. 4—Cair neve. Cidade do Industão, a NO de Surate. 5—Louco. Nivelou. 6—Pertences. Viração. Algarismo. Simbolo químico do antimónio. 8—Alto ai! Campeão. Aqui. Senhor (abrev.). 9—A parte mais interna de alguma coisa. Provocar mau humor. 10—Valentia. Estado patologico. 11—Nome grego do deus do amor. Apelido do jornalista brasileiro que foi brilhante e vigoroso polemista. 12—Relação. Gôsto excessivo por alguma coisa. 13—Batalha notavel, ferida em 1384, na qual o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira derrotou o exercito de D. João I de Castela.

VERTICAIS—1—Titulo que D. João I de Portugal concedeu a D. Nuno Alvares Pereira pelos seus relevantes serviços. 2—Liquidos gordurosos. Gostaria de. 3—Abasteci. Cidade da Belgica, á beira do Dendre. 4—Que não está certa. Um dos meses do ano. 5—Letra grega. Grande porção. Ribeiro de Portugal que desagua no Raia. O mais. 7—Prefixo de negação empregado antes de b ou p. Lagarta que come folhas de castanheiros e couves (prov.). Principe, comandante tartaro ou persa. Nota de musica. 8—Reprendeu em voz alta. Afiar. 9—Descansos (prov. alg.). Planeta do sistema solar. 10—Nome colectivo dos animais criados no campo para trabalhos agricolas (pl.). Conheceis. 11—Nome por que ficou conhecida a batalha travada em 14 de agosto de 1385, em que D. João I de Portugal alcançou brilhante e decisiva vitoria sôbre D. João I de Castela e D. Nuno Alvares Pereira praticou verdadeiros prodigios de valor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 285



ESTANCIA de ENTRE-OS-RIOS

Aberta de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.*

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6529

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Teatros e Cinemas

O aniversario do Coliseu

O Coliseu dos Recreios, inaugurado precisamente há 53 anos com a opereta «Boccacio» que em homenagem ao brilhante acontecimento, voltará a ser ali cantada brevemente, é a monumental casa de espectaculos com que a nossa capital justamente se ergulha por ser das maiores e melhores do Mundo. Mesmo os artistas mais viajados, os de maior celebridade, conhecedores dos grandes estabelecimentos de recreio que todos os anos se erguem por esses continentes, não deixam de ter palavras de surpresa e admiração, quando o visitam pela primeira vez, considerando-a sem rival pela sua vastidão e elegancia arquitectónica e magnifica disposição da sala de espectaculos, da cupula gigantesca e sem o suporte de quaisquer colunas, oferecendo o mais imponente aspecto, o mais surpreendente espectaculo, podemos assim dizer, quando cheia de publico em todos os seus sectores. Por ali têm passado quasi todos os artistas de renome universal e ali se têm realizado as colossais montagens que só o seu imenso palco torna possiveis.

Ricardo Covões, o arrojado empresario e nosso querido amigo, consolida brilhantemente, com a sua lucida e invulgar inteligencia e a sua assombrosa actividade, a gloriosa tradição desta casa de espectaculos, indiscutivelmente um dos melhores centros de cultura do nosso povo. Bem merece, pois, as felicitações que lhe enviamos por este aniversario, que o ilustre empresario quis comemorar festivamente, oferecendo gratuitamente, aos pobres, dois grandes espectaculos—uma «matinée» e uma «soirée» —tendo enviado ás juntas de Paroquia e aos jornais, bilhetes para que, por aqueles e por estes, fossem distribuidos pelas crianças suas protegidas e respectivas familias. A «soirée» a que nos referimos é constituida pelos filmes: «Sangue Aventureiro» e «Canções e Bailados» que ontem na sua estreia, obtiveram um notavel e grandioso sucesso.

Uma desculpa

O actor Alvaro Cabral estava uma noite em cena, sentado, de perna traçada. Do lado oposto, Eduardo Brasão fazia-lhe constantes sinais que ele não percebia. O pano desceu e o Cabral correu logo ao camarim do Brasão.

—O que é que o mestre queria?

—E' que tens um grande buraco na sola e podem vêr da plateia.

—Ah! é mesmo assim...—responde o engraçado actor—Todo o meu calçado tem um buraco.

—Para que?

—E' que eu, sr. Brasão, costumo tirar dos calos sem descalçar os sapatos.

EFEMERIDES

Faz hoje anos o ponto teatral Lima Teixeira (Pedro Lima Teixeira).

1886: Inauguração, no Porto, do teatro Gil Vicente.

1890: Inauguração do Coliseu dos Recreios, por uma companhia italiana, representando-se a opera-comica em 3 actos «Boccacio», musica de Franz de Suppé.

1902: Estreia-se, no teatro Lisbonense, da Feira de Alcantara, na peça «A favorita do pachá», empresa de Ernesto de Freitas, o actor José Silva.

1923: Morre a actriz Estefania Pinto (Estefania Maria Pinto).

1933: Morre o escritor teatral Daniel Moreira.

«Margarida vai á fonte», no Avenida

Os teatros de Lisboa, geralmente fechados durante a estação calmosa, animaram-se dum dia para o outro e, com excepção do Nacional, estão todos a funcionar, cada qual dentro do genero que mais lhe convem e com regular concorrencia de publico. Os proprios artistas do Nacional trabalham e só uma parte chegou para enriquecer nada menos de três companhias, pois Villaret, á sua conta, chegou bem para enriquecer uma.

O Avenida foi o ultimo a reabrir com uma revista assinada por Mario Marques, humorista de reputação feita cujo talento de comediografo se tem afirmado em mais duma produção, e Erico Braga, *enfant-gaté* do Teatro português, onde conquistou, por um conjunto de qualidades difícil de reunir no mesmo homem, um lugar á parte, invejavel, inimitavel, inconfundivel.

A revista nasceu sob a inspiração duma melodia que fez furor há trinta anos e cuja riqueza de expressão lírica não perdeu um compasso do seu encanto—essa inesquecivel «Margarida vai á fonte», de João de Vasconcelos e Sá, que Portugal inteiro cantou e que por diversas vezes tem sido glosada em palcos de revista. Claro que foi apenas um pretexto para um lindo titulo, justificado apenas por um bailado, quando podia ter sido mais alguma coisa. E já que a revista nasceu sob um signo musical do maior brilho, digamos desde já que os maestros colaboradores da partitura, Raul Ferrão, Frederico Valerio e Belo Marques, escreveram a musica mais sugestiva, mais saltitante, mais inspirada, mais original que temos ouvido ultimamente em revistas portuguesas. Vale a pena ouvi-la, porque sai fora do ritmo habitual e leva-nos a não deserer da inspiração, tantas vezes incompreendida ou malbaratada, dos maestros portugueses.

E para completar este conjunto feliz de circunstancias, sucede que se estreou nesta revista como compositora uma menina de 15 anos que revela um talento de composição musical duma precocidade surpreendente. «Luz do Sol» é o numero escrito por ela, que aparece no cartaz com o nome de Isabel Maria e que a plateia obrigou a trisar, entoando em côro com Arminda Vidal o *refrain* gracioso da ingenua e enternecida melodia, que vai ser, estejam certos disso, o estribilho musical da revista. Parabens, Isabelinha! Oxalá que a tua inspiração conserve pela vida fora a frescura de que deu provas e o teu piano não atraiçoe, nas horas boas como nas horas más, as melhores ilusões da tua juventude.

Mas, dirá o leitor, a revista, afinal, são só cantigas. E como não havia de ser assim, se o proprio titulo da revista é o duma cantiga? «Margarida vai á fonte» tem, no entanto, mais alguma coisa a revelar o feliz engenho dos seus autores: aqui e acolá, através dum dialogo bem humorado, alguns comentarios oportunos, dentro do limite forçado que restringe a criação literaria; uma ou outra rabula de actualidade e de bom sentido critico; numeros graciosos de fantasia e outros de conjunto bem movimentados pelo saber e pela experiencia de Rosa Mateus. A empresa José Loureiro caprichou em apresentar a peça com desafogo de meios. Cenarios alegres, bem manchados. Maquinaria sóbria mas limpa. Guarda-roupa quasi sempre rico e por vezes de bom gostó.

O desempenho tem altos e baixos, mas há dois ou três altos que valem por si só toda a representação. Assim, a recitação do «Cantico á Poesia», versos vibrantes e inspirados de Antonio Botto, que João Villaret ergueu á altura do seu talento excepcional de comediante. O numero da noite, o «clou» da revista, foi, porém, o dueto dos «Geraldos», *charge* engraçadissima ao simpatico cançonetista brasileiro Geraldo de Magalhães e á sua «partenaire», que deram brado em Lisboa há trinta anos, desempenhado por Villaret e Laura Alves, numa composição felicissima que serviu admiravelmente a ideia dos autores.

Mas há outros numeros que vale a pena citar: «Geropiga da Beira», bem desenhado e primorosamente representado por Virginia Soler, uma artista que aparece pouco e que tem direito, pelos seus dotes incontestaveis, a aparecer mais; «Manhãs de Lisboa», um sorriso orvalhado pela graça tão feminina de Maria Cristina, uma actriz de revista que conserva intactas as sua faculdades; o dueto comico das «Manas melómanas» (oferecemos o trocadilho de graça aos autores), a que Laura Alves e Virginia Soler deram pitoresca interpretação, e os dois bailados de Lina & Salvador, que revelam a boa vontade e o esforço digno de todo o elogio dos dois simpaticos bailarinos.

Além de Villaret, que é o prato de meio e a sobremesa da revista, o elenco do Avenida conta com um actor seguro e de creditos firmados, Alvaro Pereira, cuja fantasia comica alegrou a miude a representação; com uma vedeta que desponta mas que há-de ir longe, estamos certos, se autores e ensaiadores souberem aproveitar-lhe o jeito incontestavel, a vivacidade comunicativa, a graça insinuante—Laura Alves; com uma linda voz, tão afinada como rica de timbre, a de Luiza Nobre, e com a colaboração de outros elementos menores indispensaveis ao conjunto, como sejam Arminda Vidal, Sara Rafael, Maria Vilaça e Carlos Barros, além dos artistas já referidos e do grupo animado e animoso das «girls», que não deixam os seus creditos por pernas alheias...

Claro que nem tudo são rosas na revista do Avenida. Os autores esticaram, por vezes, o dialogo sem proveito para o exito da peça e alongaram alguns numeros que só têm vantagem em ser reduzidos—e outros simplesmente cortados. Quanto ao mais, será difícil a esta ara pôr lá o que lhe falta...

N. L.

o-o-o

Atrás do reposteiro

Na peça de Ramada Curto, «Madame Solange, a vidente», em ensaios no Trindade, entram os seguintes artistas: Palmira Bastos, Lucilia Simões, Emilia de Oliveira, Adelina Campos, Elvira Velez, Constança Navarro, Madalena Vilaça, Isabel de Carvalho, Samwel Dinis, Jorge Grave, Antonio Sacramento, João Perry, Igrejas Caeiro, João Calazans e Henrique Pereira.

—A inauguração da época de inverno no Sá da Bandeira, do Porto, vai ser feita com uma companhia de declamação, sendo a peça de estreia o «Zé Pequeno».

—Irene Isidro, Maria Lalande, Erico Braga e Raul de Carvalho vão desempenhar os quatro principais papeis da comedia em ensaios no Variedades.

—Fernando Santos e Almeida Amaral estão a traduzir a peça «Les jours heureux», para a companhia Maria Matos

—Na recita de beneficencia, que se realiza ámanhã, na Figueira da Foz, toma parte a concertista de piano Regina Cascais.

—Ontem, no Avenida, na revista «Margarida vai á fonte», estreou-se a compositora Isabel Maria, no numero «Dia de sol», que foi trisado e cantado pela plateia.

—Na proxima semana estreia-se no «Teatro de Mestre Gil», a revista «Salada de Frutas», de Luiz de Oliveira Guimarães.

—Exibem-se ámanhã, em «matinée» e á noite, a preços populares, no Coliseu, os dois filmes estreados ontem com sucesso: «Sangue aventureiro» e «Canções e bailados».

Primeiras exibições

«Sangue Aventureiro», no Coliseu

O Coliseu dá-nos um programa de dois filmes: «Sangue Aventureiro», titulo elucidativo e muito a gosto do publico, com Chester Morris, Anita Louise e Buck Jones, todos de acôrdo para valorizar o argumento e interessar a multidão, e conseguindo ambos os objectivos; e «Canções e bailados», comedia musical, agradavel, alegre, com Ruth Terry, Johny Downs, Barbara Allen, Billy Gilbert e Mary Lee, interpretes indicados e mais uma vez apreciados. Completa este espectaculo de dois filmes, de quantidade e qualidade, um jornal da guerra».—*Visor 50.*

Amanhã em «matinée» e á noite no Coliseu

Que ninguem falte a ir ver amanhã, no Coliseu, em «matinée» e á noite, os dois grandes filmes estreados ontem entre vibrantes manifestações de aplauso: «Sangue Aventureiro», empolgante conflito dramatico entre dois irmãos gemeos; e «Canções e Bailados», autentica maravilha cinematografica. Preços populares. Exibição todos os dias, em «matinées» e á noite.

DANCING-BAR
P. da Alegria, 56
Tel. 24282
APRESENTA:
SOUSA PINTO
E SUA ORQUESTRA
E A GRANDE BAILARINA
CARMEN CEBRIAN
AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AGRADAVEL

Pavilhão Português
A's 21,30 horas
ANITA COSTA
Grande bailarina --- Numeros clássicos e espanhois
Hermanos Cerquera Diaz — Nelly del Plata — Lolita Sevilla — Encarnita Moreno.
ORQUESTRA CRISTAL
Às 22,30
JORNAL VICTORIA N.º 38
Churchill visita o Jardim Zoológico de Londres — Novos quadros da invasão da Sicilia
HEROIS ESQUECIDOS
com James Cagney e Pristilla Lane

APOLO Telef. 28643
Hoje, às 21 e às 23 horas, a comedia popular
O Tio Miserias
com Antonio Silva, Madalena Sotto, Maria Clementina, Armando Machado, Alberto Reis, Silvestre Alegrim e Manuel Correia
Amanhã, ás 16 horas «matinée»

AVENIDA Empresa José Loureiro Telefone 2 7273
HOJE 2 sessões às 21 e às 23 horas
2.ª representação da revista
Margarida vai à fonte
com
ALVARO PEREIRA—LAURA ALVES
ALVARO DE ALMEIDA
e JOÃO VILLARET
AMANHÃ, «matinée» às 16 horas e à noite às 21 e às 23 horas

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20.45 e ás 23 horas
Estrondoso êxito da nova revista
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO, LOPES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA, e MARIA LUIZA.
Amanhã, ás 16 horas «matinée»

VARIEDADES HOJE
2 SESSÕES 2 ÀS 21 E 23 h.
TRIUNFO ABSOLUTO !!!
da nova comédia em 3 actos
«RAPARIGAS MODERNAS»
Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE
EUNICE MUÑOS ERICO BRAGA—RAUL DE CARVALHO E HORTENSE LUZ
Amanhã, ás 16 horas «matinée»

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
R[illegible] vias urinarias — Venero - [illegible]
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

ESPLANADA VOZ DO OPERARIO
R. Voz do Operario, a Graça
Hoje, às 21,30
2.ª apresentação da grande atracção internacional em novos numeros de faquirismo
Daja-Tarto !...
O Homem Devorador?
Fados com os artistas Maria Emilia de Araujo, F. Igreja, Albina Pereira, Carvalhinho e Agostinho Dias. Animador: José Rocha
ORQUESTRA CASANOVA

Baile até de madrugada — ENTRADA - 1$00
Amanhã — Herminia Silva

TRINDADE Emp. José Loureiro Telefone: Vinte mil
Todas as noites às 22 horas
O GRANDE ÊXITO
DIREITO A' VIDA
PALMIRA BASTOS
e LUCILIA SIMÕES
No papel de Pedro Antonio
SAMWEL DINIZ
AMANHÃ, «matinée» às 16,30 horas e à noite às 22 horas

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
Despertar duma Estrêla
Engraçada farsa musical
com JUDY CANOVA

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
2.ª SEMANA
Mariquilla terremoto
(produção espanhola)
com Estrellita Castro, Antonio Vico, R. Satorres e R. Merino

LYS Tel. 48560 A's 21 e 30
JORNADA DO MEDO
Tio inesperado

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15
JORNADA DO MEDO
Tio inesperado

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
5.ª E ULTIMA SEMANA
VITORIA DO DESERTO
Terra sem musica, opereta de Strauss, e Novas imagens da guerra na Sicilia, com a chegada do 8.º Exercito ás portas de Catania

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Minha mulher não é solteira
com Joan Blondell e Dick Powell

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Uma aventura em Hong-Kong
Primavera

CINE-ESPLANADA ESTORIL
A's 21 e 15
Pequena heroina
com Shirley Temple

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
ULTIMA SEMANA
DO GRANDE EXITO
o filme português
FÁTIMA, TERRA DE FÉ
MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO
A's 21 e 30, no Terraço:
Orq. Luso-Brasileira — Isabel de Inglaterra—No Salão: A's 21 e 15: Isabel de Inglaterra e Filhos sem lar.

CENTRAL Tel. 24581
MATINÉES DIARIAS A's 21,30
Quatro em lua de mel
A ponte de Waterloo

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A HISTÓRIA DUMA NOITE
com Loretta Young

PAGINA da MULHER

DOIS TECIDOS

Este conjunto de vestido e casaco curto foi levado a efeito com sêda branca e sêda azul com pintas brancas.

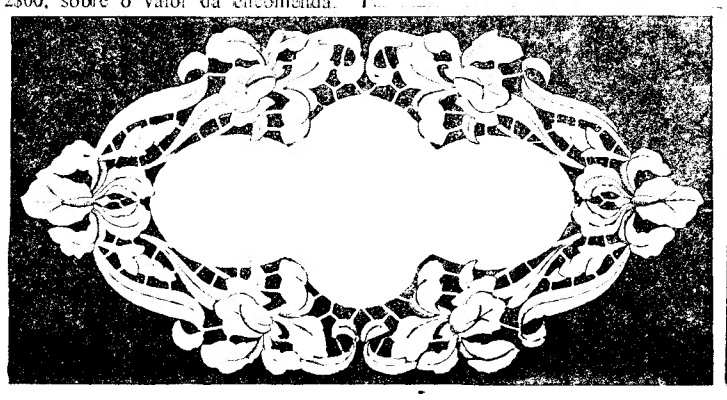
O mesmo corte pode ser aproveitado para «toilettes» de uma só côr com as mesmas garantias de bom efeito.

«Liseuse» elegante

Esta «liseuse» é confeccionada com crepe azul pastel e guarnecida com pontos de favo. A gola é constituida por um viés que se prolonga formando um pequeno laço do mesmo tecido. As mangas, muito amplas, na parte inferior, rematam com punhos abotoados.

«Napperon» bordado

Este lindo «napperon» é de linho amarelado bordado, em «Richelieu», com algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 8 na mesma côr do linho. O «napperon» mede no tamanho natural 0m,90X0m,45. O seu desenho tem os seguintes preços: completo, 7$00; metade, 4$00. Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio, com o porte grátis. Nêste último caso, os pedidos devem acompanhar-se com a importancia do desenho, em sêlos de correio e dirigir-se á «Pagina da Mulher», «Diario de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa. A remessa de desenhos á cobrança—contra reembolso—importa em 2$00, sôbre o valor da encomenda.



Preguntе para saber...

Marlene—As aplicações de tecido podem ser cosidas com ponto «á jour» turco ou ponto de Paris. Este ultimo não oferece o efeito de abertos. Se estiver disposta a ter um pouco mais de trabalho empregue o ponto de cordão. Se desconhece a tecnica de qualquer dêstes pontos pode aprendê-la pelas amostras explicativas que fornecemos mediante 5$00 cada.

Maria do Carmo Teixeira—Para tirar a nodoa de café da saia branca esfregue a parte manchada com uma escovinha embebida em glicerina pura que absorve a materia corante e a gordura. Lave depois com aguas mornas até a mancha desaparecer completamente e por fim passe-a pelo avesso com um ferro pouco quente. O processo tanto serve para tecidos de sêda como de lã ou algodão.

Cozinheira que sabe pouco—Temos muito prazer em a ensinar para que fique sabendo um bocadinho mais...

Quando quiser fazer as batatas fritas enfoladas, descasque-as, leve-as, corte-as em rodelas, polvilhe-as com sal fino e enxugue-as com um pano. Depois deite-as na frigideira, onde deverá ter azeite, ou oleo, que não esteja muito quente. Quando as batatas começarem a estar cozidas—o que se conhece porque ficam moles—retire-as todas da frigideira. Deixe então o azeite aquecer muito e quando ele fritar rapidamente qualquer coisa que se lhe deite, meta-lhe as batatas a pouco e pouco e verá como elas ficam logo enfoladas e lourinhas.

Para fazer o «glacé» branco de cobrir pão de ló deverá bater 125 gramas de açucar branco com o sumo de um limão durante bastante tempo, e sempre para o mesmo lado. Junte-lhe depois—a pouco e pouco—uma clara de ovo continuando a mexer para que fique tudo muito bem ligado. Só deverá cobrir o bolo com «glacé» quando o bolo estiver frio.

Como vê, percebemos muito bem a sua carta, portanto, escreva-nos sempre como souber e poder sem recorrer a escriturario que não lhe é preciso.

Para o mais pequenino

As crianças devem ter os seus artigos de uso individual que só a elas sejam destinados pois muito se recomenda esta pratica sob o ponto de vista higienico. Aqui apresentamos uma toalha de mãos destinada ao bébé. A toalha é de linho branco com franjado do proprio tecido. Tem como guarnição, uma aplicação de linho cosida com ponto de Paris, representando a pombalha de papel que os bébés tanto apreciam.

O que se usa

Cozinha vegetariana

Legumes salteados

Num tacho com agua a ferver e sal cozem-se legumes variados—nabos, cenouras, grelos, batatas, couve flor, chuchels, etc.—Depois de cozidos escorrem-se, cortam-se em bocados pequenos e passam-se por manteiga, que se derrete numa certã. Colocam-se na travessa, que os levará quentes para a mesa e deita-se-lhes por cima um pouco de queijo ralado. Se o queijo fôr «gruyére» o prato será deliciosamente saboroso.

Pasteis de feijão verde

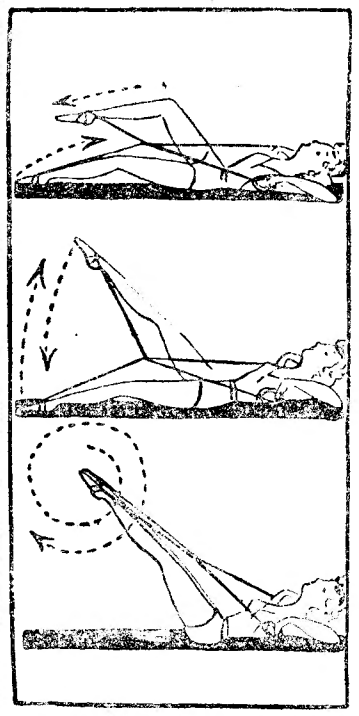
Corta-se muito fininho o feijão verde no sentido da largura. Coze-se em agua e sal, e, quando estiver bem cozido escorre-se-lhe a agua passando-o por um passador. Faz-se então um polme espesso com leite, farinha de trigo e ovos—claras e gemas—mistura-se com o feijão e frita-se em azeite ou oleo fervente deitando-se em colheradas na frigideira para que tome a forma de pasteis.

Arroz de feijão sêco

Para 150 gramas de arroz coze-se em agua e sal meio litro de feijão encarnado, que se pôs de môlho desde a vespera. Quando o feijão estiver bem cozido faz-se num tacho, um refogado com azeite, cebola picada e salsa picada. Deixa-se alourar levemente e junta-se-lhe depois o feijão que se deixa guizar até estar bem apurado. A' medida que vai sendo necessaria junta-se-lhe agua que cozeu o feijão e por fim adiciona-se a agua bastante para fazer o arroz. Este deita-se depois de bem escolhido e lavado e depois de pouco tempo de fervura mete-se no fôrno para acabar de cozer e enxugar. Por este processo faz-se tambem o arroz de grão, que é muito saboroso, assim como o arroz de ervilhas—verdes ou sêcas.

Vestido de sêda estampada escocesa em tons de verde, amarelo, preto e branco. «Bolero» de sêda verde com duas algibeiras abertas. O «empiecement» do vestido é redondo. Cinto de sêda verde com fivela de galalite.

Gimnástica



Os exercícios físicos tão vantajosos para a boa estética feminina, podem ser feitos com auxilio de dois elasticos [illegible] em forma de X. Nas [illegible] pés que se destinam ao [illegible] prendem-se duas [illegible] e nas que são destinadas aos pés enrolam-se uns galões, ou especie de sapatos feitos de pano pespontado. Com êste simples aparelho podem executar-se inumeros exercícios que sejam feitos de pé, sentada ou deitada. O movimento de ginástica a que se referem estas gravuras são especialmente indicados para evitar as perturbações existentes nas pernas e a tão [illegible] ventre.

O primeiro exercício requere os cotovelos bastante subidos acima dos ombros, emquanto as pernas fazem o movimento de pedalar, tal como é empregado na bicicleta.

O segundo exercício tem a mesma posição de braços mas a elevação das pernas faz-se sem flexão e alternadamente.

O terceiro exercício tem a mesma posição de braços e movimentos de rotação com as pernas, mantendo estas bem unidas. Estes movimentos são feitos umas vezes para a esquerda e outras para a direita.

O inventor deste simples aparelho de gimnastica, Mr. Duhan, considera-o o mais perfeito para os fins em vista. Tem, ainda, a grande vantagem de poder conseguir-se com artigos de capelista e simples trabalho de costura...